



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

MESTRADO
FINANÇAS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**PARTILHA DE RENDIMENTO E DECISÕES INTRA-
FAMILIARES EM PORTUGAL – O CASO DAS DECISÕES
DE PEDIDOS DE EMPRÉSTIMO**

IRYNA PECHENA

SETEMBRO - 2013



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

**MESTRADO EM
FINANÇAS**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO**

**PARTILHA DE RENDIMENTO E DECISÕES INTRA-
FAMILIARES EM PORTUGAL – O CASO DAS DECISÕES
DE PEDIDOS DE EMPRÉSTIMO**

IRYNA PECHENA

ORIENTAÇÃO:

PROFESSORA DOUTORA ELSA MARIA NOBRE DA SILVA FONTAINHA

SETEMBRO – 2013

Índice

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. DECISÃO DA FAMÍLIA: MODELO UNITÁRIO <i>versus</i> MODELO COLETIVO	6
2.2. DECISÕES DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS	10
2.2.1. <i>Gestão versus Controlo</i>	11
2.2.2. <i>Áreas de Responsabilidade</i>	13
3. BASE DE DADOS E AMOSTRA	14
4. ANÁLISE EMPÍRICA	16
4.1. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	16
4.2. METODOLOGIA DE MODELIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS	22
4.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.3.1. <i>Partilha de Rendimento (Income pooling) – Modelo A</i>	29
4.3.2. <i>Decisão partilhada ou autónoma de contração de um empréstimo –</i>	33
<i>Modelos B e C</i>	33
5. CONCLUSÕES.....	37
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS.....	43

Índice dos Anexos

ANEXO I	43
TABELA 12. TRANSCRIÇÃO DAS QUESTÕES DO MÓDULO INTEGRADO NO INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO, 2010 - PARTILHA DE RECURSOS NO SEIO DO AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO, 2010.....	43
ANEXO II	44
TABELA 13. ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS – AMOSTRA SELECIONADA (2.880 INDIVÍDUOS)	44
ANEXO III.....	48
TABELA 14. QUADRO SÍNTESE QUALITATIVA DOS RESULTADOS DE MODELIZAÇÃO	48
TABELA 15. COEFICIENTES	50

Acrónimos e Abreviaturas

ECHP	<i>European Community Household Panel</i>
EU- SILC	<i>European Union Statistics on Income and Living Conditions</i>
ICOR	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
ISCED	<i>International Standard Classification of Education</i>
ISCO-88	Versão atual de <i>International Standard Classification of Occupations</i>
Módulo Ad-Hoc do SILC	Complemento às variáveis regularmente recolhidas pelo EU-SILC
UE	União Europeia

Resumo

A situação económica e financeira de Portugal e o aumento de endividamento das famílias motiva a realização de estudo sobre a gestão das finanças das famílias e sobre o processo da tomada de decisões financeiras. Esta investigação centra-se na investigação da evidência empírica da prática de partilha comum dos rendimentos (*Income Pooling*) pelos casais portugueses e na forma como tomam a decisão de contrair um empréstimo, se partilham a decisão ou se são autónomos. As bases de dados utilizadas são: o recentemente disponibilizado Módulo - Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado do Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos (ICOR), pela primeira vez realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e Eurostat. A amostra final selecionada é composta por 1.440 casais e a unidade de observação é o indivíduo (N=2.880) numa amostra representativa dos residentes em Portugal, maiores de 16 anos e vivendo em casal com ou sem filhos. Na análise empírica foram construídos três modelos Probit: i) *income pooling*; ii) a partilha na decisão de contrair um empréstimo; e iii) a autonomia na decisão de contrair um empréstimo. Os resultados indicam que não há evidência empírica da prática de *Income Pooling* e que o Modelo Unitário não é adequado como representando o comportamento dos casais portugueses. Existem evidências de que a decisão financeira em questão é tomada sem passar pelo processo de negociação. E que este processo não é adequado aos pressupostos do Modelo Coletivo mas sim, é do tipo de Parceria Igualitária, sem estarem definidas as áreas de responsabilidade de cada parceiro consoante o género.

Palavras-chave: *Income pooling*, modelo unitário, modelo coletivo, partilha, autonomia, decisões financeiras intra-familiares, empréstimos, *egalitarian partnership*, probit, ICOR.

Código JEL: D1, D13, D14, G02, R2.

Abstract

The economic and financial situation of Portugal and the increase of excessive debt owned by families lead to development of studies about the families' financial management and about the financial decision making process. This investigation focus on the Income Pooling by Portuguese household members and on the decision about borrowing making process, if the decision is shared or autonomous. The databases used are: the recently provided Module on Intra-Household Sharing of Resources of European Union Statistics on Income and Living Conditions (EU-SILC), made available by the first time by Statistics Portugal (INE) and Eurostat. The final selected sample comprises 1.440 couples, the unit of observation is the individual (N=2.880) resident in Portugal, over 16 years old. Three Probit models were built: i) the Income Pooling; ii) the share of the decision about borrowing; and iii) the autonomy of the decision about borrowing. The results show that there is no evidence of Income Pooling practice and that the Unitary Model is not adequate for representing Portuguese couples' behavior. The results also suggest that the financial decision (borrowing) is made without a previous negotiation process. This process is not adequate for the assumptions of Collective Model, but it is more likely to be an Egalitarian Partnership Model, where the definition of responsibility areas of each partner according to the gender, does not exist.

Keywords: Income pooling, unitary model, collective model, share, autonomy, intra-household behavior and resource allocation, loans, egalitarian partnership, EU-SILC.

JEL code: D1, D13, D14, G02, R2.

1. Introdução

O contexto económico em que a maioria das famílias portuguesas se encontra é de tensão financeira que contribui para o aumento do seu endividamento (Costa & Farinha, 2012). O estudo sobre o comportamento e o perfil dos indivíduos inseridos dentro de um agregado familiar contribui para avaliar a situação do país e prever as consequências de uma política económica ou as consequências de uma ação por parte de um agente económico como, por exemplo, uma instituição financeira. Nesse sentido, a presente dissertação lança luz sobre as decisões económicas intra-familiares (e.g. partilha de recursos, decisões de contrair empréstimos), acrescenta evidência empírica ao debate em torno dos modelos teóricos de decisão nas famílias (e.g. modelo unitário), e paralelamente pode ajudar à análise dos efeitos de políticas e decisões de diversos agentes económicos.

Tradicionalmente, para os economistas o agregado familiar era um conjunto de indivíduos que partilham das mesmas preferências, atuavam como uma única unidade de tomada de decisão (Bonke & Dorantes, 2011), faziam a gestão do orçamento familiar de forma a maximizar apenas a função de utilidade do agregado (Cherchye & Vermeulen, 2008), o rendimento individual era partilhado na totalidade com o orçamento comum (o chamado *income pooling*) e a alocação dos recursos financeiros não variava em função do rendimento de cada um dos parceiros do casal (Ermisch, 2003). Os pressupostos deste modelo de comportamento, denominado por modelo unitário, foram rejeitados e as razões que levaram à sua rejeição foram, em primeiro lugar a violação do princípio da teoria da microeconomia, que afirma que cada indivíduo é caracterizado pelas suas *próprias* preferências, e em segundo lugar não permite levantar a questão sobre a distribuição de bem-estar pelos membros do

agregado familiar (Crespo, 2009). Devido à fragilidade dos pressupostos do modelo unitário, foi proposto um novo modelo que melhor se adapta à forma de tomada de decisão intra-familiar, o modelo coletivo. O modelo coletivo é caracterizado por assumir que cada membro do agregado familiar tem as suas próprias preferências racionais e as decisões tomadas são o resultado eficiente à Pareto proveniente de um processo de negociação (e.g. Cherchye & Vermeulen, 2008; Bourguignon et al, 2009). A adequação desse modelo foi estudada por vários autores (Browning & Chiappori, 1998; Lundberg et al, 1997; Elder & Rudolph, 2003; Bonke & Dorantes, 2011). Após aberta a ‘caixa negra’ que era considerado o agregado familiar, ou seja, se procurou analisar os comportamentos económicos individuais dentro da família, muitos estudos passaram a centrar-se na forma como as decisões intra-familiares eram tomadas e os respetivos determinantes. Existem estudos que revelam que as decisões financeiras em relação às despesas correntes, às despesas com os filhos são na maioria das vezes tomadas pelas mulheres e outras, em relação às despesas que envolvam montantes avultados ou um maior compromisso financeiro, são tomadas pelos homens (Woolley, 2003; Pahl, 1989). A divisão das despesas financeiras consoante o género é comum em muitos dos estudos sobre o tema de *household decision making* (Goode et al, 1998; Woolley, 2003; Pahl 1980, 1989 e 1999; Vogler, 1994).

O presente estudo analisa como os casais portugueses tratam os rendimentos auferidos, se os partilham com o orçamento comum, ou seja se praticam o *income pooling*, e quais são as razões associadas a esta prática. Este estudo também analisa, em particular, a decisão financeira de contrair um empréstimo. Pretende-se determinar o modo desta decisão, se é partilhada ou se é tomada autonomamente por um dos parceiros e os seus determinantes.

Esta dissertação utiliza e beneficia de uma base de dados recentemente divulgada, o Módulo Ad-Hoc integrado no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (ICOR), o Módulo Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado (2010), (INE, 2010a). A base de dados original que serviu de base ao estudo foi construída a partir da informação contida nesse Módulo e também no ICOR num processo de *matching*. Foram ainda analisados dados tabulados do mesmo módulo do ICOR, que foi aplicado a todos os países da União Europeia (*Module on Intra-Household Sharing of Resources* integrado no *European Union Survey on Income and Living Conditions* – EU-SILC), (INE, 2010c e Eurostat, 2010b). Estes dados foram recolhidos e tratados pelo Instituto Nacional de Estatística em Portugal (ICOR 2010), pelo Eurostat na União Europeia (EU-SILC 2010) e disponibilizados no ano de 2012. Os dados tabulados que se referem aos cidadãos europeus são usados para fazer uma comparação entre Portugal e a Europa.

A amostra original era composta por 11.380 indivíduos, são 5.182 agregados familiares, mas foi reduzida a 2.880 indivíduos, para seleccionar apenas os que formam um casal (1.440 casais com ou sem filhos). A metodologia adotada passa pela construção de três tipos de modelos probit, com a utilização de *software* SPSS e STATA. O primeiro modelo estima a partilha de rendimento individual com o orçamento comum do casal (*Income Pooling* – Modelo A). O segundo e o terceiro modelos referem-se à decisão de contrair um empréstimo (a Partilha – Modelo B e a Autonomia – Modelo C), em que no segundo é estimada a partilha desta decisão financeira enquanto no terceiro é estimada a autonomia na tomada desta decisão.

Antecipando os resultados e as conclusões que serão posteriormente desenvolvidos e justificados:

- As variáveis determinantes para os comportamentos estudados revelaram ser o rendimento individual, a contribuição relativa, o orçamento comum, os impostos pagos pelo casal, as decisões financeiras sobre as compras do dia-a-dia, sobre as despesas em bens de consumo duradouros, sobre as poupanças e as decisões importantes em geral, a experiência financeira, os anos de coabitação, o tempo de laser, a autonomia na tomada da maioria das decisões financeiras.

- As principais conclusões são: i) o *income pooling* não está a ser praticado, o modelo unitário não é adequado à população portuguesa; ii) não existe bem definido o processo de negociação, há indícios de comportamento familiar do tipo ‘parceria igualitária’; iii) não existem áreas de responsabilidade. A primeira conclusão vai de encontro aos estudos anteriores de Reino Unido (Lundberg et al, 1997), de Canadá (Browning & Chiappori, 1998), dos Estados Unidos (Elder & Rudolph, 2003), de Espanha (Dema-Moreno, 2009), de Dinamarca (Bonke & Dorantes, 2011). A segunda conclusão confirma o resultado obtido por Kirchler (1989) em Meier et al, (1999). E a terceira conclusão contraria os resultados obtidos por Pahl (1989), Meier et al, (1999), Woolley (2003), Dema-Moreno (2009).

Este estudo destaca-se por ser a primeira Dissertação em Portugal que usa o Módulo integrado no ICOR – Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado, permite determinar o comportamento de casais portugueses, possibilitando assim fazer comparações entre os países e também porque é o primeiro, tanto quanto é o nosso conhecimento, que analisa em detalhe especificamente a decisão de contração de empréstimos.

A dissertação está organizada em cinco secções. Com a presente secção introdutória é apresentado o propósito desta investigação e é feito um breve

enquadramento teórico. Na *segunda secção* é relatada a revisão de literatura. A *terceira secção* descreve a base de dados utilizada e a amostra selecionada. Na *quarta secção* procede-se à uma análise empírica em que é explicada a metodologia adotada, são expostos os resultados da estatística descritiva, as variáveis relevantes e a razão para a sua incorporação no modelo econométrico. Nesta mesma secção, são também apresentados e discutidos os resultados obtidos da análise empírica. Por último, na *quinta secção* são retiradas as conclusões deste estudo, mencionadas algumas limitações e propostas as ideias para as pesquisas futuras.

2. Revisão de Literatura

O estudo das decisões económicas e financeiras das famílias é crucial porque os agregados familiares são instituições que fazem crescer a economia com o consumo privado, a geração de capital humano, o investimento privado, a poupança e contribuem para as alterações demográficas (Ermisch, 2003). Essas decisões das famílias podem ser analisadas numa perspetiva agregada ou como decisões intra-familiares focando-se o estudo nas decisões de *cada* membro da família e do respetivo contributo para a decisão global do agregado familiar. Esta dissertação, que se enquadra nas decisões intra-familiares na esfera económico-financeira, tem por objetivo central analisar como se procede à tomada de uma decisão financeira específica: a contração de empréstimos por parte do agregado familiar. A investigação do grau de partilha dos recursos dentro da família (*income pooling*), porque fortemente associada na literatura à tomada de decisões intra-familiares, será também objeto de análise mais detalhada.

Nesta secção de revisão de literatura, primeiro são explicados dois pontos de vista existentes na literatura que diferem entre si na forma de ver o agregado familiar e perceber como este toma as decisões financeiras e de seguida são relatadas evidências

de que existe uma separação por tipo de decisão entre os parceiros. A decisão de contratação de um empréstimo, tanto quanto é nosso conhecimento, nunca foi antes estudada em detalhe, ao contrário das decisões sobre a poupança, o investimento (Ashraf, 2009; Kirchler, 1989 em Meier et al, 1999) ou o consumo (Pahl, 1980; Vogler et al, 2006), mas é referida em alguns estudos por estar inserida num grupo de decisões que são na maior parte das vezes tomadas singularmente, por *um* dos parceiros (Pahl, 1980; Vogler et al, 2006).

2.1. Decisão da Família: Modelo Unitário *versus* Modelo Coletivo

Tradicionalmente um agregado familiar era considerado uma unidade básica de tomada de decisão e o seu comportamento era explicado pelo modelo unitário originalmente defendido pelo Nobel da Economia Gary Becker (Becker, 1981). No modelo unitário é assumido que os indivíduos constituintes de um agregado familiar partilham das *mesmas preferências* e por isso a função de utilidade correspondente a um agregado, é nesse caso *única, unitária*. Pressupõe-se que no sentido de maximizar a função de utilidade, *todos* os rendimentos auferidos por cada um dos membros são agrupados num *único orçamento comum*, uma prática chamada de partilha comum dos rendimentos (designada na presente investigação pela designação inglesa habitual: *income pooling*). Uma vez que se assumia que os membros do agregado partilhavam as mesmas opiniões, gostos e preferências, o agregado era visto como um *único* tomador de decisão (Cherchye & Vermeulen, 2008). Note-se que esta conceção continua em certa medida presente nas recolhas de estatísticas em relação ao agregado familiar em que estes são tomados como a unidade de observação por exemplo para as despesas de consumo.

Tomando o modelo unitário como válido, também as decisões financeiras dependeriam exclusivamente do orçamento comum familiar e não do rendimento individual de cada um dos parceiros (Ermisch, 2003). Becker (1981) defendia a ideia de que a longo prazo também os filhos consideravam o interesse da família e pretendiam maximizar o rendimento total. De acordo com o *Rotten Kid Theorem* de Becker, pelo facto de existir altruísmo, os pais devem também dar preferência às transferências monetárias em forma de herança em vez de transferir ofertas monetárias durante a sua vida (Becker, 1981).

O modelo unitário apesar de ser cómodo por permitir simplificações no quadro da teoria neoclássica da utilidade, de alargar os estudos a nível dos agregados e não aos indivíduos, apresenta fortes limitações quer pelos resultados obtidos em muitos estudos que testaram a adequação do modelo unitário à realidade quer ainda, principalmente, por duas razões teóricas enunciadas por Browning & Chiappori (1998). A primeira é a de que o pressuposto do modelo unitário viola um princípio da teoria microeconómica, que assume que *cada indivíduo* é caracterizado por ter as suas próprias preferências. A segunda é a de que não permite estudar a distribuição do bem-estar pelos membros do agregado familiar, uma característica importante para avaliar as reformas políticas que afetam as famílias (Crespo, 2009).

O substituto ou a alternativa ao modelo unitário, o modelo coletivo, tem evidenciado servir melhor para explicar o comportamento dos agregados familiares. No modelo coletivo é assumido que cada membro do agregado familiar tem as suas *próprias* preferências racionais e as decisões *coletivas* tomadas são o resultado eficiente à Pareto, proveniente de um processo de negociação (e.g. Cherchye & Vermeulen, 2008; Bourguignon et al, 2009). A eficiência à Pareto significa neste caso que o casal se

encontra numa situação em que não é possível melhorar a utilidade, como uma medida de satisfação, de um parceiro sem prejudicar a do outro.

Elder & Rudolph (2003) analisaram os resultados de um inquérito a mais de quatro mil casais americanos com o objetivo de determinar que modelo se adequava melhor ao processo de tomada de decisão: se o modelo unitário ou se o modelo coletivo baseado na negociação (*bargaining model* na designação original em inglês). Com a aplicação de um modelo Probit Ordenado concluíram que os resultados obtidos eram consistentes com as implicações do modelo de negociação e que era mais provável que as decisões financeiras fossem tomadas pelo cônjuge masculino quando este possuía melhor literacia financeira, tinha mais educação e auferia rendimentos mais elevados que o elemento feminino do casal. Estudos anteriores tinham apresentado resultados semelhantes e chegado à mesma conclusão. É exemplo o estudo de Browning & Chiappori (1998) que testa a validade do modelo coletivo para os casais canadianos e demonstra que o modelo coletivo é um bom substituto do modelo unitário. Concluem, também que o *income pooling* é rejeitado pela análise empírica dos agregados familiares com dois elementos adultos. Estas conclusões vão de encontro dos resultados obtidos anteriormente por outros estudos (Bourguignon, Browning & Chiappori, 2009).

Cherchye & Vermeulen (2008) fazem a comparação da performance empírica do modelo unitário contra o modelo coletivo no caso da Dinamarca. Para fazer a comparação baseiam-se nas decisões sobre a participação no mercado de trabalho dos parceiros num casal. A amostra utilizada é composta por três grupos de indivíduos: as mulheres solteiras a trabalhar, os homens solteiros a trabalhar e os casais em que ambos os parceiros trabalham. Dessa investigação resultou: o modelo unitário tinha um desempenho bastante pior quando aplicado a casais do que quando aplicado à

subamostra dos indivíduos que viverem sozinhos; o modelo coletivo adequava-se muito melhor que o modelo unitário quando era testado em relação aos casais em que ambos trabalhavam. As conclusões obtidas por estes autores recomendam a utilização do modelo coletivo para analisar o comportamento do agregado familiar no que concerne questões aos aspetos relacionados com a participação no mercado de trabalho. Também Fortin & Lacroix (1993 em Hoddinott et al, 1997) tinham rejeitado os pressupostos do modelo unitário com base nos dados do Canadá ao estimarem o modelo de oferta de trabalho em que testaram alternativamente os modelos unitário e coletivo.

Recentemente, um estudo realizado para a Dinamarca (Bonke & Dorantes, 2011) demonstra que os pressupostos do modelo unitário (por exemplo, *income pooling*/junção de rendimentos, e a sua independência quanto à variação dos preços dos serviços domésticos, do rendimento individual e da educação) não são verificados no comportamento dos agregados familiares. Os autores analisaram separadamente dois tipos de casais: os ‘tradicionais’ e os ‘não tradicionais’. Os primeiros foram definidos como aqueles em que o marido trabalha no sector privado e a mulher não participa no mercado de trabalho ou então é funcionária pública beneficiando de flexibilidade de horários. Os casais não tradicionais foram definidos como integrando as restantes situações. Os resultados obtidos por aqueles autores demonstram que a prática de *income pooling* aumenta com o aumento dos preços dos serviços domésticos, em casais tradicionais, porque os homens valorizam mais a produção doméstica realizada pela mulher sabendo que os serviços equivalentes no mercado são mais dispendiosos. Outro resultado encontrado, relativamente aos casais não tradicionais, é que quanto maior for o rendimento individual auferido pela mulher menor é a prática de *income pooling*. Por último, apenas nos casais tradicionais, as mulheres com maior nível educacional

revelaram ter preferência pela separação dos rendimentos para ter maior independência financeira.

Outra forma encontrada para demonstrar que o *income pooling* não é praticado pela maioria dos agregados familiares, foi uma forma indireta, baseada numa experiência, ou melhor, numa quasi-experiência. Lundberg et al (1997) procederam à análise das consequências provenientes da implementação de uma política governamental ocorrida em 1970, no Reino Unido, que consistiu em disponibilizar às esposas/mães de cada agregado de um abono para os filhos. Esta política pode ser analisada como uma ‘experiência’, pois constitui uma forma de redistribuir o rendimento tendo como consequência uma transferência de poder de compra do marido para a esposa. O resultado da análise demonstrou um aumento na despesa em vestuário para a esposa e para os filhos em comparação com as despesas em vestuário para o marido. Assim, Lundberg et al (1997) concluíram que o *income pooling* não é praticado, porque há evidências empíricas de que consoante o parceiro que recebe o incremento no rendimento assim ocorre um *efeito diferente* nos padrões de consumo do agregado familiar. Determinaram também que os filhos tinham maior benefício quando eram as mães que controlavam grande parte dos recursos financeiros do agregado familiar.

2.2. Decisões de Alocação dos Recursos

Após a breve revisão de literatura que mostra que o modelo unitário não é o mais adequado para explicar o comportamento dos parceiros inseridos num agregado familiar, irá em seguida referir-se em maior detalhe o processo de tomada de decisão sobre a alocação dos recursos financeiros. Tal como muitos estudos referem a tomada de decisão passa primeiro por uma fase de negociação (modelo coletivo), sendo assim é

necessário investigar quem exerce maior poder de negociação nesta fase e por que razão.

2.2.1. Gestão *versus* Controlo

Até à mulher participar no mercado de trabalho o homem era o único membro do casal que auferia rendimentos, quer como trabalhador por conta própria, quer como trabalhador assalariado e desta forma sustentava a família (designado frequentemente em sociologia como *male breadwinner model*). O homem era considerado o representante da família e encarregue das decisões de poupança e de gastos (Schmölders, 1969). Durante muitos anos a mulher era a única responsável pelas tarefas domésticas, enquanto o homem despendia o seu tempo em trabalho remunerado, existindo as duas esferas definidas por Renzetti & Curran (2003): a esfera privada – a casa, dominada pela mulher, e a esfera pública – o trabalho e a política, dominada pelo homem. Apesar da participação crescente das mulheres no mercado de trabalho (INE, 2000-2013), as desigualdades de vencimento persistem e também a ideia tradicional de o homem ser o principal ganhador (*breadwinner*) não foi completamente abandonada (Janssens, 1999; Bennett, 2013). O rendimento que a mulher passou a auferir com a participação no mercado de trabalho era visto pelo homem como um rendimento extra, um pequeno suplemento, *separado* do orçamento familiar e que era destinado a fazer face às despesas individuais da esposa (Vogler & Pahl, 1994). Contudo, diversos estudos demonstram que a mulher tende a ser muito mais orientada e atenta às necessidades da família do que o homem, e a manifestar com maior frequência um comportamento altruísta.

De acordo com Dema-Moreno (2009), que observou o processo de negociação dos casais espanhóis, a mulher coloca os seus próprios interesses em segundo plano e os

da família em primeiro, agindo de forma a evitar conflitos, procurando consensos e aceitando por vezes as propostas do parceiro. Mais, a mulher direciona os seus rendimentos para as despesas com os filhos (Vogler & Pahl, 1994; Lundberg et al, 1997) e as suas despesas pessoais são inferiores em comparação com as do parceiro. Algumas das razões que induzem esse tipo de comportamento apresentadas na literatura são: terem menos acesso a lazer (por causa da difícil distinção entre as horas livres e as horas despendidas em tarefas domésticas); os recursos financeiros disponíveis; o receio de sair após escurecer; a desaprovação do marido (Pahl, 1989; Vogler, 1994). De acordo com a recente pesquisa de Brown (2011), as mulheres pertencentes aos agregados familiares com rendimentos entre 60% a 85% da mediana do rendimento familiar nacional, ou seja não se encontram em condições de pobreza, estão mais privadas do ponto de vista material do que os homens e fazem maiores sacrifícios pelos filhos.

Em muitos estudos o rendimento de cada um dos membros do casal e o rendimento relativo entre eles – sendo frequentemente o do marido superior – surge como a principal razão ou uma das razões para a participação na decisão ou a obtenção de um maior *poder* na tomada de decisão financeira (Goode et al, 1998; Meier et al, 1999; Ermisch, 2003; Elder & Rudolph, 2006; Vogler et al, 2006; Dema-Moreno, 2009).

Há décadas, Pahl (1980) fez a distinção entre a gestão e o controlo: a *gestão* das finanças familiares baseia-se no pagamento das contas correntes e compra de artigos de baixo valor; o *controlo* refere-se às decisões importantes e pouco frequentes, sobre a prioridade das despesas e às despesas extraordinárias e em bens de maior valor. Posteriormente, o mesmo autor (Pahl, 1989) critica o modelo unitário e afirma que este encobriu a diferença entre quem tem o controlo e quem possui a gestão. O papel

desempenhado por cada um dos agentes económicos no casal em relação ao controlo e à gestão é afetado pelo nível de recursos disponíveis (Bennett et al, 2010). Assim, os recursos financeiros nos agregados familiares com orçamentos mais baixos são controlados, na maioria das vezes, pelas mulheres porque a gestão de recursos quando estes são escassos, é uma tarefa difícil que envolve privação material e desgaste psicológico, em vez de ser vista como uma forma de deter poder através do controlo (Morris, 1984; Vogler & Pahl, 1994; Kempson, 1996; Bennett et al, 2010).

2.2.2. Áreas de Responsabilidade

Em agregados familiares que não tenham o orçamento familiar baixo existe geralmente uma separação de tarefas entre os parceiros, cada um com funções específicas: umas determinam a função de controlo e outras determinam a função de gestão. Pahl (1989) encontra evidência de que existem certas despesas que são da responsabilidade do marido e outras da mulher: as mulheres, geralmente tratam de despesas com a alimentação e outras despesas correntes, *gerindo* assim o orçamento familiar no dia-a-dia; enquanto os homens ficam responsáveis por hipotecas ou pelo aluguer da habitação, basicamente tratam as despesas mais relevantes, detendo assim o *controlo*. Esta conclusão foi também obtida por Woolley (2003) que determinou a relação entre o tipo das despesas dentro dos casais canadianos. Também Dema-Moreno (2009) observando o processo de negociação dos casais espanhóis identificou a existência de uma repartição intra-casal da responsabilidade das despesas e encontrou uma repartição similar aos autores antes referidos.

Uma outra tipologia de decisões é apresentada por Meier et al, (1999) num estudo focado em decisões de investimento. O resultado deste estudo é que os investimentos que envolvem um risco maior para o orçamento familiar ou um compromisso de longo

prazo são tomados pelo homem. Kirchler (1989 em Meier et al, 1999) define as decisões como *autónomas*, quando cada um dos membros do casal toma o mesmo número de decisões mas cada decisão na maior parte das vezes é apenas tomada por um parceiro autonomamente, o chamado *egalitarian partnership*.

3. Base de Dados e Amostra

As bases de dados escolhidas para a presente dissertação são o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias - ICOR, o Módulo integrado no ICOR – Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado, ambos de 2010, disponibilizados em 2012 pelo Instituto Nacional de Estatística – INE, com os dados relativos a Portugal e os dados tabulados do *Module on Intra-Household Sharing of Resources*, de 2010, relativo à União Europeia, disponibilizado pelo Eurostat em 2012, integrado no *European Union Survey on Income and Living Conditions* – EU-SILC, sucessor ao *European Community Household Panel* (ECHP). Os resultados dos Inquéritos foram disponibilizadas em 2012, as perguntas que constituem o ICOR e o Módulo *Ad-Hoc* foram colocadas aos indivíduos em 2010, solicitando as respostas tendo em conta a situação financeira e a do agregado familiar em 2009. Os dados obtidos com o ICOR e com o EU-SILC são recolhidos anualmente, enquanto os dados do Módulo *Ad-Hoc* foram recolhidos pela primeira vez em Portugal e na União Europeia em 2010.

O ICOR permite obter informações a nível individual como também a nível coletivo, informações tais como: o rendimento, a situação perante o emprego, a educação, os anos de coabitação, o número de filhos, a contribuição relativa do rendimento individual para o orçamento comum do agregado.

O Módulo *Ad-Hoc* é constituído pelas dezassete perguntas especificamente direccionadas para a questão sobre as decisões intra-familiares (Anexo I, Tabela 12). As questões referem-se às decisões sobre a contração de empréstimos, a utilização das poupanças, as despesas correntes, as despesas em bens de consumo duradouros, as despesas com os filhos. Permite assim determinar quem tem a gestão e quem tem o controlo dentro do agregado familiar, de acordo com a distinção apresentada pela Pahl em 1980. As respostas às perguntas estão estruturadas de forma a ser possível determinar quem é o principal tomador de uma determinada decisão ou se esta é partilhada, pois as opções de resposta na maioria das questões são: “*Na maior parte das vezes, sou eu que decido*”, “*Decidimos o mesmo número de vezes*” ou “*Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide*”. No Módulo é também inserida uma questão sobre a proporção do rendimento individual que é mantida separada do orçamento comum do agregado o que permite determinar como são vistos os rendimentos auferidos, se estes são partilhados ou não pelos parceiros (Anexo I, Tabela 12, Questão M4).

O universo do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento é constituído pelo conjunto de indivíduos que compõem um agregados domésticos privados com um mínimo de dois indivíduos de idade igual ou superior a 16 anos e que em 2010 residem no território nacional (INE, 2011). A amostra do ICOR, para Portugal, inclui 11.380 indivíduos e 5.182 agregados familiares. A amostra da análise empírica foi reduzida a 2.880 indivíduos, ou seja 1.440 casais maiores de 16 anos, residentes no território nacional, podendo ou não ter laços legais de matrimónio e tendo ou não filhos. Os indivíduos seleccionados (N=2.880), independentemente dos laços legais de matrimónio, ao longo da dissertação serão referidos como sendo *o marido* ou *a esposa*.

4. Análise Empírica

4.1. Estatísticas Descritivas

Através de uma análise inicial dos dados obtidos com a aplicação de métodos da estatística descritiva, com a utilização de *software* SPSS 21, é evidente a alteração de comportamento por parte dos indivíduos dependendo da idade, do rendimento, do género, dos anos de coabitação e da educação.

Ao nível do contributo dos rendimentos pessoais para o orçamento comum do agregado familiar, o chamado *income pooling* (Ermish, 2003) os resultados indicam que no primeiro grupo etário (17-24 anos), portanto casais jovens, os indivíduos partilham bastante menos em comparação com os restantes escalões etários (Tabela 1).

Tabela 1. Partilha do rendimento individual com o orçamento comum do agregado familiar consoante o grupo etário

<i>grpetar</i>	Média de <i>share</i>	N	Desvio Padrão
1	0,35	351.031	0,48
2	0,68	2.569.747	0,47
3	0,84	2.276.673	0,37
4	0,82	1.447.049	0,38
Total	0,75	6.644.501	0,43

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* A média refere-se à partilha dos rendimentos individuais com o orçamento comum e está entre 0 (não partilha, partilha menos de metade) e 1 (partilha metade do rendimento individual, partilha mais de metade ou o total de rendimento individual)

Tabela 2. Partilha do rendimento individual com o orçamento comum do agregado familiar consoante o quartil de rendimento individual das mulheres

<i>incom4qg</i>	Média de <i>share</i>	N	Desvio Padrão
1	0,78	1.096.018	0,42
2	0,74	850.339	0,44
3	0,73	654.105	0,44
4	0,74	586.956	0,44
Total	0,75	3.187.418	0,43

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo

** A média refere-se à partilha dos rendimentos individuais com o orçamento comum e está entre 0 (não partilha, partilha menos de metade) e 1 (partilha metade do rendimento individual, partilha mais de metade ou o total de rendimento individual)

Tabela 3. Partilha do rendimento individual com o orçamento comum do agregado familiar consoante o quartil de rendimento individual dos homens

<i>incom4qg</i>	Média de <i>share</i>	N	Desvio Padrão
1	0,68	661.437	0,47
2	0,75	713.929	0,44
3	0,75	990.878	0,43
4	0,77	1.090.838	0,42
Total	0,74	3.457.083	0,44

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo

** A média refere-se à partilha dos rendimentos individuais com o orçamento comum e está entre 0 (não partilha, partilha menos de metade) e 1 (partilha metade do rendimento individual, partilha mais de metade ou o total de rendimento individual)

Tabela 4. Partilha do rendimento individual com o orçamento comum do agregado familiar consoante a educação do indivíduo

<i>educ</i>	Média de <i>share</i>	N	Desvio Padrão
1º e 2º ciclo	0,82	2.990.519	0,38
3º ciclo	0,72	1.240.924	0,45
Secundário	0,64	950.007	0,48
Pós-secundário	0,69	29.613	0,46
Ensino superior	0,62	826.702	0,48
Total	0,74	6.037.765	0,44

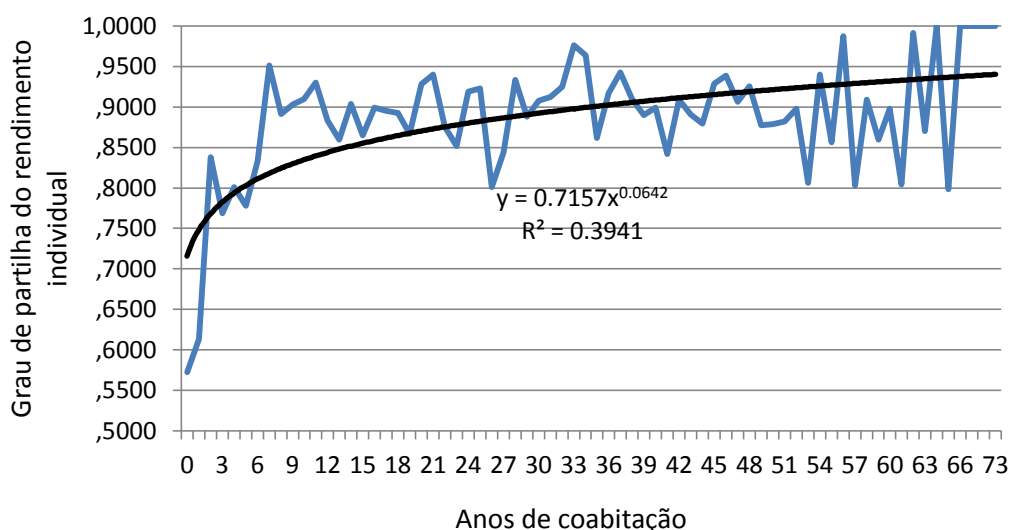
Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* A média refere-se à partilha dos rendimentos individuais com o orçamento comum e está entre 0 (não partilha, partilha menos de metade) e 1 (partilha metade do rendimento individual, partilha mais de metade ou o total de rendimento individual)

No que se refere ao rendimento auferido e ao género sucede que, em termos médios, o grau de partilha das mulheres decresce com o aumento do rendimento auferido até ao terceiro escalão (Tabela 2), enquanto os homens demonstram um comportamento contrário (Tabela 3)¹. De acordo com o esperado, porque pressupõe-se que com o passar dos anos aumenta a probabilidade de posse de uma conta conjunta e será complicada a tarefa de separação do rendimento, à medida que o tempo de coabitação dos parceiros aumenta a partilha dos rendimentos individuais em benefício do orçamento comum (*income pooling*) torna-se praticamente total (Gráfico 1). Quanto à educação, verifica-se que quanto menor a educação dos indivíduos maior é o nível de *income pooling* (Tabela 4). A análise ANOVA revelou que as variáveis: a idade, o rendimento, o género e a educação são estatisticamente significativas para explicar *income pooling*.

¹ Os dados tabulados apurados pelo Eurostat por países revelam que em termos agregados não existe uma diferenciação sistemática entre géneros relativamente ao espeto de partilha de rendimento. Apenas uma análise multivariada como a que é feita para Portugal permite analisar o efeito do género.

Gráfico 1. Partilha de rendimento individual com o orçamento comum do agregado familiar consoante os anos de coabitação



Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

No que se trata de partilha das decisões sobre alocação de recursos financeiros comuns a conclusão que se retira da análise é que existem determinadas decisões que são mais vezes tomadas pelas mulheres e outras são mais vezes tomadas pelos homens, tal como foi verificado por Woolley (2003) e por Pahl (1989). E como se manifesta essa ‘especialização’ por género das decisões? No caso português, as ‘despesas relacionadas com as necessidades das crianças’ são na maioria das vezes tomadas pelas mães e verifica-se também que quanto maior for o rendimento das mulheres aumenta a evidência de que elas decidirem sobre este assunto sem consultar o parceiro (Tabela 5). São também as mulheres que mais vezes tomam as decisões sobre ‘as compras corrente do agregado’ e são elas também que mais tempo dedicam às tarefas domésticas e às crianças, por isso é esperado que estejam melhor informadas sobre as necessidades dos filhos e sobre os bens e serviços essenciais para a casa (Tabela 6). Quando se trata de ‘despesas em bens duradouros’, a diferença entre os géneros é pouco significativa, demonstrando esta ser partilhada pelo casal, conclusão que contraria o estudo da Pahl

(1989) que afirma que esta decisão é tomada na maior parte das vezes pelo homem (Tabela 7).

Tabela 5. Capacidade para decidir sozinho/a as despesas destinadas a satisfazer as necessidades das crianças (incluindo as respetivas semanadas/mesadas e outras quantias avulsas) consoante o rendimento individual e o género do indivíduo

					Continuação				
<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão	<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão
1	0	1,91	305.157	0,86	4	0	1,47	444.771	0,70
	1	1,77	543.400	0,79		1	1,36	236.147	0,60
	Total	1,82	848.557	0,82		Total	1,43	680.919	0,67
2	0	1,58	200.295	0,73	Total	0	1,61	1.336.992	0,77
	1	1,45	358.359	0,66		1	1,54	1.393.697	0,72
	Total	1,50	558.654	0,69		Total	1,57	2.730.689	0,75
3	0	1,53	386.768	0,73					
	1	1,36	255.791	0,61					
	Total	1,46	642.559	0,69					

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo

** A média refere-se à capacidade para decidir sozinho/a despesas destinadas a satisfazer as necessidades das crianças: 1 – Sempre ou quase sempre; 2 – Às vezes; 3 – Nunca ou quase nunca.

Para as decisões em relação à ‘contração de empréstimos’ (que irão merecer análise com maior detalhe no ponto 4.3.2), à ‘utilização de poupanças’ e às ‘decisões importantes em geral’ a análise dos valores médios por género mostram uma ligeira diferença entre os géneros em favor dos homens, pois são estes que tomam estas decisões na maioria das vezes, abrangendo este resultado todos os quartis de rendimento (Tabela 8, Tabela 9 e Tabela 10). Tal como Goode et al, (1998) indicam, quem auferir rendimento superior ao do parceiro beneficia de maior poder na tomada de decisão financeira, situação que parece suceder em Portugal, uma vez que são homens que, em média, auferem maior rendimento (Tabela 11), e consequentemente são também eles que tomam as decisões que envolvem quantias de dinheiro mais avultadas.

Tabela 6. Tomada de decisões em relação às compras correntes consoante o rendimento individual e o género do indivíduo

<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão
	0	2,37	491.328	0,64
1	1	1,58	1.271.390	0,63
	Total	1,80	1.762.718	0,73
	0	2,42	546.561	0,64
2	1	1,52	591.502	0,59
	Total	1,95	1.138.063	0,76
	0	2,42	772.763	0,61
3	1	1,53	471.446	0,55
	Total	2,08	1.244.209	0,73
	0	2,43	944.770	0,58
4	1	1,60	426.813	0,56
	Total	2,17	1.371.583	0,69
	0	2,41	2.755.422	0,61
Total	1	1,56	2.761.151	0,60
	Total	1,99	5.516.573	0,74

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo

** A média refere-se a quem toma as decisões relativamente às compras correntes do agregado doméstico: 1 – Na maior parte das vezes, sou eu que decido; 2 – Decidimos o mesmo número de vezes; 3 – Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide.

Tabela 7. Tomada de decisões em relação a compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispendiosos consoante o rendimento individual e o género do indivíduo

<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão
	0	2,08	473.823	0,50
1	1	2,00	1.244.324	0,46
	Total	2,02	1.718.148	0,47
	0	2,00	533.899	0,45
2	1	1,98	584.613	0,36
	Total	1,99	1.118.513	0,41
	0	2,01	768.504	0,38
3	1	1,95	469.183	0,35
	Total	1,99	1.237.688	0,37
	0	2,01	940.344	0,36
4	1	1,95	424.428	0,32
	Total	1,99	1.364.772	0,35
	0	2,02	2.716.572	0,41
Total	1	1,98	2.722.549	0,40
	Total	2,00	5.439.120	0,41

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo

** A média refere-se a quem toma as decisões em relação a compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispendioso: 1 – Na maior parte das vezes, sou eu que decido; 2 – Decidimos o mesmo número de vezes; 3 – Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide.

Tabela 8. Tomada de decisões em relação a pedidos de empréstimo consoante o rendimento individual e o género do indivíduo

<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão
1	0	2,01	285.652	0,43
	1	2,08	808.867	0,42
	Total	2,06	1.094.519	0,42
2	0	1,92	370.983	0,39
	1	2,01	483.805	0,31
	Total	1,97	854.788	0,35
3	0	1,97	582.755	0,33
	1	2,01	409.415	0,28
	Total	1,99	992.170	0,31
4	0	1,94	779.284	0,34
	1	1,99	369.951	0,30
	Total	1,95	1.149.235	0,33
Total	0	1,95	2.018.673	0,36
	1	2,03	2.072.039	0,35
	Total	1,99	4.090.712	0,36

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo e os indivíduos que nunca tiveram situação descrita.

** A média refere-se a quem toma as decisões em relação a pedidos de empréstimo: 1 – Na maior parte das vezes, sou eu que decido; 2 – Decidimos o mesmo número de vezes; 3 – Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide.

Tabela 9. Tomada de decisões em relação à utilização das poupanças consoante o rendimento individual e o género do indivíduo

<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão
1	0	1,99	352.625	0,47
	1	2,08	1.056.561	0,45
	Total	2,05	1.409.186	0,46
2	0	1,95	443.716	0,43
	1	2,01	488.176	0,32
	Total	1,98	931.892	0,38
3	0	1,97	664.976	0,35
	1	2,01	417.955	0,32
	Total	1,98	1.082.931	0,34
4	0	1,94	878.000	0,37
	1	1,97	400.783	0,35
	Total	1,95	1.278.784	0,36
Total	0	1,96	2.339.317	0,39
	1	2,03	2.363.476	0,39
	Total	2,00	4.702.793	0,39

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo e os indivíduos que nunca tiveram situação descrita.

** A média refere-se a quem toma as decisões em relação à utilização das poupanças: 1 – Na maior parte das vezes, sou eu que decido; 2 – Decidimos o mesmo número de vezes; 3 – Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide.

Tabela 10. Tomada de decisões – em geral consoante o rendimento individual e o género do indivíduo

<i>incom4qg</i>	<i>fem</i>	Média	N	Desvio Padrão
1	0	1,95	486.960	0,59
	1	2,16	1.268.514	0,57
	Total	2,10	1.755.475	0,58
2	0	1,91	545.111	0,55
	1	2,07	589.259	0,46
	Total	1,99	1.134.370	0,51
3	0	1,89	770.483	0,48
	1	2,03	470.410	0,46
	Total	1,94	1.240.893	0,48
4	0	1,88	943.426	0,48
	1	2,00	426.671	0,41
	Total	1,92	1.370.096	0,46
Total	0	1,90	2.745.981	0,52
	1	2,09	2.754.853	0,51
	Total	2,00	5.500.834	0,52

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo.

** A média refere-se a quem toma as decisões em geral, quando se trata de tomar decisões importantes, quem é que tem a última palavra: 1 – Na maior parte das vezes, sou eu que decido; 2 – Decidimos o mesmo número de vezes; 3 – Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide.

Tabela 11. Relação entre o género e o rendimento individual

<i>incom4qg</i>	Média	N	Desvio Padrão
1	0,64	3.306.337	0,48
2	0,57	1.844.133	0,49
3	0,42	1.841.798	0,49
4	0,36	1.842.673	0,48
Total	0,52	8.834.940	0,50

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo Ad-Hoc e do EU-SILC

* Foram excluídos os indivíduos com rendimento nulo.

** A média refere-se ao género: 1 feminino, 0 caso contrário.

4.2. Metodologia de Modelização dos Comportamentos

Modelos Explicativos do Comportamento Intra-familiar

São construídos três modelos probit com o intuito de responder a três questões de investigação distintas e em cada um deles a variável dependente é diferente. Designamos abreviadamente cada um dos três modelos A, B e C, como modelo ‘*Income pooling*’, ‘Partilha’ e ‘Autonomia’, respetivamente. Para a modelização, foi utilizado o *software* de estatística e de análise de dados - o StataSE 12.

No primeiro modelo (Modelo A) aborda-se a questão mais vasta e que enquadra as duas questões seguintes e constitui o cerne dos debates sobre os modelos unitários ou coletivos de alocação intra-familiar dos recursos financeiros (ver Revisão da Literatura

no ponto 2.1). A variável dependente é *share* (Anexo II, Tabela 13, variável n.º [1] e [2]). No segundo modelo (Modelo B) investiga-se se existe partilha entre os membros do casal em relação à tomada de decisão relativamente a um pedido de empréstimo ao banco. A variável dependente é *loan* (Anexo II, Tabela 13, variável n.º [3] e [4]). Finalmente, no terceiro modelo (Modelo C) pretende-se contribuir para a explicação do poder (identificado como a existência de autonomia nas decisões) na decisão de pedir um empréstimo. A variável dependente neste modelo é *loanaut* (Anexo II, Tabela 13, variável n.º [5] e [6]).

Dentro de cada um dos três modelos (a partilha dos rendimentos individuais, a partilha de decisão de contrair um empréstimo e no estudo da autonomia de um indivíduo na tomada desta mesma decisão) são especificados dois modelos cada um analisando o comportamento do indivíduo de cada género (marido e mulher) sendo o comportamento de cada um deles explicado por três tipos de características: (i) as do próprio; (ii) as do cônjuge; e (iii) as do agregado familiar a que o casal pertence (e.g. orçamento familiar global – *totbudgetg/totbudgetn*, (Anexo II, Tabela 13, variável n.º [65] e [66])).

Os modelos probit construídos têm as seguintes apresentações gerais possíveis (Wooldridge, 2000):

1. $y_i = \beta_0 + F(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_f) + H(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_h) + u.$
2. $y_i = \beta_0 + M(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_m) + H(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_h) + u.$
3. $y_i = \beta_0 + F(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_f) + M(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_m) + H(\beta_1 + \beta_2 + \dots + \beta_h) + u.$

em que: y é a variável dependente, i refere-se ao comportamento do homem ou da mulher, F é o vector das variáveis de características femininas, M é o vetor das variáveis

de características masculinas e H é o vetor das variáveis de características familiares, f, m e h é o número de variáveis explicativas inseridas no modelo referentes à mulher, ao homem ou ao casal, respetivamente, β_0 é a constante, outros β 's representam os coeficientes e u representa os resíduos. (Anexo III, Tabela 14, Colunas de [1] a [18]). Uma descrição de todas as variáveis inseridas nos três modelos encontra-se em Anexo II, Tabela 13. As estatísticas descritivas de cada uma das variáveis encontram-se na mesma tabela.

Modelo de Partilha de Rendimento Individual – Income Pooling (Modelo A)

Variável Dependente. O primeiro modelo responderá à questão se os agregados familiares portugueses praticam o *income pooling* (Ermisch, 2003) e quais são os fatores que os levam a adotar este comportamento sendo possível obter uma aproximação ao modelo que se adequa ao agregado familiar português (considerando apenas casais), o unitário ou o coletivo (Ermisch, 2003). A variável dependente é **a partilha do rendimento individual com o orçamento comum do agregado familiar** (*share* - Anexo II, Tabela 13, variável n.º [1] e [2]) A pergunta original e as alternativas de resposta do ICOR poderá ser consultada em Anexo I, Tabela 12, Questão M4. A variável dependente *share* é igual a 1 quando as respostas foram “*Nenhuma parte do rendimento individual*” ou “*Menos de metade do rendimento individual*”. Portanto, nestes dois casos, é assumido que existe a partilha. A variável *share* é igual a 0, quando as respostas são as restantes e é assumido que neste caso não existe a partilha.

Modelo de Partilha de Decisão em Relação a Contrair um Empréstimo (Modelo B)

Variável Dependente. A segunda questão de investigação procura explicar as razões da existência de partilha da decisão de contrair um empréstimo no casal. Os

empréstimos incluem as decisões sobre hipotecas, crédito ao consumo e outros tipos de crédito. Os resultados da estatística descritiva, apresentados no ponto 4.1., mostram que existe a partilha, então a pergunta que se coloca é: quais são os motivos que levam o casal a partilhar esta decisão? Neste caso, a variável dependente (*loan* – Anexo II, Tabela 13, variável n.º [3] e [4]) é uma variável binária que representa a **partilha entre os parceiros do agregado familiar da decisão de contrair um empréstimo**. A pergunta original no ICOR é: “*Quem toma a decisão em relação a pedidos de empréstimos?*”. As respostas originais foram transformadas para que: a variável *loan* seja igual a 1 quando a resposta foi “*Decidimos o mesmo número de vezes*” e é igual a 0 quando as respostas foram: “*Na maior parte das vezes decido eu*” ou “*Na maior parte das vezes decide o parceiro*” (ver Anexo I, Tabela 12, Questão M14).

Modelo de autonomia (ou ‘poder’) na decisão (Modelo C)

Variável Dependente. A terceira pergunta consiste em saber quem é o principal tomador da decisão de contrair um empréstimo e quais são as razões que explicam um maior poder de decisão em relação ao seu parceiro, uma vez que se sabe através da análise de dados que a partilha da decisão não é igual a 1 para todos os casais (ver ponto 4.1.). Portanto, a variável dependente (*loanaut* – Anexo II, Tabela 13, variável n.º [5] e [6]) será a autonomia (ou o ‘poder’) na tomada de decisão de contrair o empréstimo por parte de um parceiro. A pergunta original é: “*Quem toma a decisão em relação a pedidos de empréstimos?*”, é a mesma que foi referida anteriormente (no Modelo B) mas será recodificada de outra forma. Quando a variável *loanaut* é igual a 1 corresponde à resposta: “*Na maior parte das vezes decido eu*”, é assumido que o indivíduo é autónomo na tomada da decisão, quando é igual a 0 as respostas correspondentes são: “*Decidimos o mesmo número de vezes*” ou “*Na maior parte das*

vezes decide o parceiro” e é assumido que o indivíduo não é autónomo (ver Anexo I, Tabela 12, Questão M14).

Variáveis Independentes. De acordo com a literatura revista na secção 2. e os resultados obtidos através da estatística descritiva apresentados anteriormente no ponto 4.1., existem várias variáveis potencialmente explicativas para os fenómenos acima discriminados: a partilha do rendimento na família (Modelo A) ou da decisão de contrair um empréstimo (Modelo B) e a autonomia ou poder de decisão em relação ao empréstimo (Modelo C).

A variável género desempenha um papel crucial na maior parte dos estudos dos agregados familiares, porque muitas vezes as questões de investigação se relacionam com a comparação entre os comportamentos dos membros do casal (e.g. Bonke & Dorantes, 2011; Elder & Rudolph, 2003; Woolley, 2003; Pahl, 1989). Também na secção 3. de estatística descritiva as diferenças entre os géneros são significativas.

No estudo do *income pooling*, as variáveis explicativas mais frequentemente utilizadas são: o género, o rendimento individual e a educação. No estudo de Bonke & Dorantes (2011), os casais não tradicionais (ver a definição no ponto 2.1.) à medida que o rendimento da mulher aumenta, aumenta a preferência dela por separar o seu rendimento individual do orçamento comum do agregado. Em casais tradicionais (ver a definição no ponto 2.1.) as mulheres com nível de educação mais elevado estão menos dispostas a praticar o *income pooling*, enquanto em casais não tradicionais a educação não afeta o *income pooling*. De acordo com a estatística descritiva no ponto 4.1., as variáveis a idade por grupos etários (*grpetar*), o rendimento bruto anual por quartil

(*incom4qg*), os anos de coabitação (*cohabitation*) e a educação (*educ*) têm a sua influência na variável dependente².

Quando se analisa o processo da tomada de decisão de alocação dos recursos financeiros do agregado familiar, quando é estudado o grau da partilha da decisão de contrair o empréstimo e a autonomia na tomada desta decisão por parte de um parceiro (aspetos relacionados com os Modelos B e C), tomam-se como variáveis explicativas com base na literatura já referenciada: a situação perante o emprego (Vogler et al, 2006; Elder & Rudolph, 2003; Meier et al, 1999), a contribuição relativa do rendimento de cada parceiro para o orçamento comum (Vogler et al, 2006; Meier et al, 1999), a educação (Vogler et al, 2006; Elder & Rudolph, 2003; Meier et al, 1999), a fonte de rendimento (Vogler et al, 2006), o conhecimento/experiência em finanças ou literacia financeira (Vogler et al, 2006; Elder & Rudolph, 2003; Meier et al, 1999), a idade (Elder & Rudolph, 2003), o orçamento total do agregado (Elder & Rudolph, 2003), o rendimento (Vogler et al, 2006; Elder & Rudolph, 2003; Dema-Moreno, 2009; Pahl, 1980), o género (Dema-Moreno, 2009; Pahl, 1980).

Algumas das conclusões retiradas pelos autores são: as decisões financeiras são mais prováveis de serem tomadas pelo homem (mulher) quando ele (ela) possui maior educação ou um salário maior do que a mulher (homem); se o homem possui conhecimentos financeiros (i.e. literacia financeira) é mais provável ser ele o principal tomador de decisão financeira; no caso dos homens, a situação de reformado diminui a probabilidade de ele ser visto como o tomador de decisão, no caso da mulher, a situação de reformado não é estatisticamente significativa (Elder & Rudolph, 2003). A dominância do homem na tomada de decisão sobre as despesas que envolvem grandes

² As variáveis *grpetar*, *incom4qg*, *cohabitation* e *educ* foram criadas com base na amostra original do ICOR, constituída por 11.380 indivíduos.

montantes de dinheiro está relacionado com uma maior contribuição relativa que ele tem para o orçamento comum do agregado. O homem gere investimentos que envolvem um maior risco ou um maior compromisso, ou seja maior duração do vínculo contratual. Se o homem tiver uma maior experiência financeira relativa ganha maior domínio nas decisões sobre as poupanças e os investimentos e se for a mulher, estas decisões tornam-se mais partilhadas (Meier et al, 1999). De acordo com a estatística descritiva, as variáveis: o rendimento bruto anual por quartil (*incom4qg*) e o género (*fem*) influenciam a autonomia de cada parceiro na tomada de decisões financeiras (ver Anexo III).

Para além das variáveis explicativas presentes na literatura sobre as decisões intra-familiares são ainda testadas no presente TFM outras: a educação ao nível do ensino superior (*hgheduc* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [10] ou [39]), o rendimento anual bruto/líquido em contínuo/por quartis (*incomg*, *incomn* e *incomnq*, *incomgq* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [18] / [47], [20] / [49], [21] / [50], [19] / [48]), a situação perante o trabalho – ativo ou não (*activ* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [9] / [38]), auferir ou não rendimento (*inflows* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [12] / [41]), a partilha de decisões relativamente às compras correntes (*dsmallshop* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [23] / [52]), a partilha de decisões relativamente às compras de bens dispendiosos (*dbigshop* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [24] / [53]), a partilha de decisões relativamente a uso de poupanças (*dusesav* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [25] / [54]), a partilha de decisões relativamente às despesas em benefício dos filhos (*dchildshop* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [26] / [55]), a partilha de decisões importantes em geral (*dimportp* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [27] / [56]). Para o estudo da autonomia são incluídas no modelo as mesmas decisões financeiras descritas

anteriormente mas a construção das variáveis é alterada (*dsmallshopa*, *dbigshopa*, *dusesava*, *dchildshopa*, *dimportpa* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [28] / [57], [29] / [58], [30] / [59], [31] / [60], [32] / [61]), o tempo de lazer de cada parceiro (*leisure* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [34] / [63]) e a separação do rendimento individual do orçamento comum do agregado (*separincome* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [22] / [51]).

4.3. Resultados e Discussão

4.3.1. Partilha de Rendimento (*Income pooling*) – Modelo A

Os resultados obtidos com a estimação do modelo A, que testa a prática de *income pooling* dos casais portugueses, demonstram que as variáveis de rendimento e de decisões financeiras são estatisticamente significativas. Uma das variáveis de rendimento explicativas – auferir rendimentos (*inflows* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [12] / [41]) demonstra que o facto de a mulher (homem) auferir rendimentos individuais contribui positivamente para a prática de *income pooling* pelo homem (mulher). O rendimento líquido distribuído por 4 níveis cada um correspondente a um quartil (*incomnq* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [21] / [50]) tem também um impacto positivo na variável dependente, i.e., quando aumentam os rendimentos da mulher (homem), o consequente contributo destes para o orçamento comum do casal aumenta. A contribuição monetária relativa de cada indivíduo para o orçamento do casal (*rcontribn* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [35] / [64]) mostrou ter influência sobre a prática de *income pooling* apenas pela mulher. O *income pooling* é praticado por ela quando aumenta a sua contribuição relativa mas não é praticado no caso da contribuição relativa do homem aumentar. Por último, o aumento do orçamento comum do casal (*totbudgetg* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [65]) tem um efeito negativo no *income*

pooling tanto o praticado pela mulher como o praticado pelo homem, ou seja, nas famílias com maiores orçamentos, com níveis mais elevados de recursos financeiros dados pelos rendimentos (note-se que se desconhece qual a riqueza de cada uma das famílias analisadas).

Quando comparados estes resultados com os obtidos por Bonke & Dorantes (2011), chega-se à mesma conclusão de que, tal como na Dinamarca o *income pooling* é sensível às variações do rendimento também no caso português. Mas em particular, aqueles autores afirmam que as mulheres optam por separar mais o seu rendimento individual do orçamento comum à medida que este aumenta por se sentirem mais independentes financeiramente, resultados contraditórios aos encontrados no presente no ponto.

As variáveis de decisões financeiras em diferentes planos: compras diárias e de pequena escala, poupanças e decisões importantes em geral (*dsmallshop*, *dusesav* e *dallimport* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [23] / [52], [25] / [54], [27] / [56]) demonstram ter influência na variável dependente. Se a mulher partilha as decisões financeiras sobre as despesas correntes ou quando partilha as decisões importantes em geral com o seu parceiro, isso leva-a a não praticar *income pooling* mas, por sua vez, nestes casos o seu parceiro passa a praticar mais. Se o homem partilhar as decisões sobre as despesas correntes, a prática de *income pooling* tanto pela mulher como pelo homem é influenciada negativamente. Curiosamente, no que toca a decisões sobre a utilização das poupanças, quando a mulher partilha esse tipo de decisão isso leva-a a partilhar mais o seu rendimento individual com o parceiro o que pode explicar-se pelo facto de, em Portugal, algumas dessas poupanças serem efetuadas em contas conjuntas de ambos os cônjuges e portanto, se existe uma maior partilha das despesas correntes

consequentemente existirá também uma maior partilha da fonte de financiamento para as despesas futuras do casal. As restantes decisões financeiras partilhadas pela mulher ou pelo homem não se mostraram estatisticamente significativas na explicação da prática de *income pooling*, tais como: as despesas em bens de consumo duradouros e as despesas em benefício dos filhos.

Em estudos anteriores as decisões financeiras desempenham, ao invés do que acontece no presente trabalho, o papel de variável explicativa, como por exemplo as decisões sobre investimentos e poupanças (e.g. Meier et al, 1999; Campbell, 2006). Um estudo de Ashraf (2009) revela que os parceiros partilham o seu rendimento consoante a existência de um processo de *negociação* e que essa partilha está dependente de quem detém o *controlo sobre a decisão de poupanças*. Neste modelo A as variáveis sobre as decisões financeiras incluídas não se referem a quem tem o *controlo* dessas decisões mas sim à *partilha* e a variável *dusesav* (Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [25] / [54]), também neste trabalho, revelou-se determinante para o *income pooling* praticado pela mulher.

No Modelo A foram ainda testadas outras variáveis como: a experiência financeira, a coabitação, o tempo livre, a autonomia na tomada da maioria das decisões financeiras (*finexp*, *cohabitation*, *leisure*, *aut* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [15] / [44], [33] / [62], [34] / [63], [16] / [45]) e que revelam relações interessantes com o *income pooling*. Os resultados mostram que o *income pooling* é praticado pelo homem quando a mulher tem alguma experiência financeira; o aumento dos anos de coabitação do casal contribui para o aumento da partilha dos seus rendimentos individuais, o que vai de encontro com a estatística descritiva (Gráfico 1). Quando aumenta o tempo de lazer da mulher ou do homem é negativamente influenciada a partilha por *ele* em ambas

as situações; quando o homem se mostra autónomo na tomada de decisões financeiras mostra-se também com menos orientação para o *income pooling* o que era expectável.³ O modelo A não inclui diretamente uma variável de diferença de idades entre os membros do casal, contrariamente ao trabalho empírico de Bonke & Dorantes (2011), mas quando estimado o modelo A, foram tidas em conta as características próprias de cada indivíduo associadas às características do seu parceiro e a idade não se revelou estatisticamente significativa.

A variável educação não se revelou estatisticamente significativa, apenas na estatística descritiva aplicada a ambos os géneros (ver ponto 4.1, Tabela 4), ao contrário do demonstrado por Bonke & Dorantes (2011) em que, nos casais definidos pelos autores como tradicionais, as mulheres com maior nível de educação estavam menos dispostas a praticar *income pooling*.

De acordo com os resultados anteriores, o comportamento dos casais portugueses, em particular quanto ao *income pooling*, é sensível às variações de rendimentos individuais e aos rendimentos globais do casal. De acordo com Ermisch (2003), se a regra da partilha do rendimento (*income sharing rule*) está dependente do rendimento individual de cada um dos parceiros não se pode considerar que estamos perante o modelo unitário, ou seja, rejeita-se a assunção original de Becker (1981). Existindo esta diferença nas *preferências individuais* dentro do casal, e consequentemente uma alteração do nível de bem-estar associado, conclui-se após o trabalho empírico, que a população portuguesa não se rege pelos pressupostos do modelo unitário (ver Revisão de Literatura ponto 2.1.).

³ Estas mesmas variáveis ou outras equivalentes foram escolhidas em trabalhos anteriores para explicar o processo da tomada de decisão financeira (Meier et al, 1999; Elder & Rudolph, 2003; Vogler et al, 2006) e não em particular o *income pooling*, mas são incluídas neste modelo com o objetivo de alargar o leque de determinantes para a prática de *income pooling* e porque, de facto, o *income pooling* é também uma decisão financeira de alocação de recursos.

4.3.2. Decisão partilhada ou autónoma de contração de um empréstimo –

Modelos B e C

A decisão financeira de contrair um empréstimo com base nos resultados obtidos para os coeficientes e respetivos níveis de significância (Anexo III, Tabela 14 e Anexo 15) é explicada principalmente pelas variáveis de outras decisões financeiras, tais como as despesas em compras de bens de consumo duradouros (*dbigshop/dbigshopa* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [24] / [53], [29] / [58]), a utilização de poupanças (*dusesav/dusesava* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [25] / [54], [30] / [59]) e as decisões importantes em geral (*dallimport/dallimporta* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [27] / [56], [32] / [61]).⁴ Foi efetuado o cruzamento de dados no que se refere às respostas dadas pelos casais à pergunta de ‘*Quem toma as decisões em relação às poupanças*’. Verificou-se que 61,9% dos casais concordam nas suas respostas, ou seja, os dois elementos do casal não se contradizem nas respostas. Os resultados apresentados de seguida demonstram essa concordância entre as respostas dadas pelas mulheres e os seus parceiros. Elder & Rudolph (2003) também tinham determinado a percentagem de 63,5% dos casais que apresentavam coerência nas suas respostas quando questionados sobre a tomada de decisões financeiras em geral.

Partilha de decisão de contrair um empréstimo – Modelo B

Os resultados extraídos do Modelo B dizem que as decisões financeiras sobre: as despesas em compras de bens de consumo duradouros (*dbigshop* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [24] / [53]) e a utilização de poupanças (*dusesav* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [25] / [54]) quando são partilhadas pela mulher (homem) também são

⁴ Relembra-se que existe uma diferença na inclusão das variáveis entre o modelo B e o C. No Modelo B é estimada a *partilha* da decisão de contrair um empréstimo e as variáveis explicativas de outras decisões financeiras são também medidas com base nas perguntas sobre a partilha dessas decisões. De modo diferente, no Modelo C, por ser procuradas as variáveis explicativas para a *autonomia* na tomada de decisão de contrair um empréstimo, as variáveis explicativas sobre outras decisões financeiras estão construídas no mesmo sentido, ou seja baseadas nas questões sobre autonomia (consultar a tabela das variáveis Anexo II, Tabela 13 e o Anexo I, Tabela 12 – Módulo Ad Hoc do ICOR 2010).

partilhadas por ela (ele) a decisão de contrair o empréstimo e neste caso o seu parceiro (parceira) também partilha a decisão de contrair o empréstimo. Sucede que existe uma relação positiva elevada entre a decisão financeira sobre a contração de empréstimos e as duas decisões mencionada.

Para além destas, outra variável explicativa é a autonomia (*aut* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [16] / [45]). Quando a mulher é autónoma na tomada da maioria das decisões financeiras, a decisão de contrair um empréstimo não é partilhada nem pela própria nem pelo seu parceiro.

Autonomia na tomada de decisão de contrair um empréstimo – Modelo C

O Modelo C apresenta, quando comparado com o modelo anterior, mais variáveis independentes com a significância estatística. As três decisões financeiras sobre as despesas em compras de bens de consumo duradouros (*dbigshopa* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [29] / [58]), a utilização de poupanças (*dusesava* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [30] / [59]) e as decisões importantes em geral (*dallimporta* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [32] / [61]) revelam que quando a mulher (homem) é autónoma na tomada destas decisões ela (ele), também é autónoma na tomada de decisão sobre a contração de empréstimos, e da mesma forma o seu parceiro (parceira) é autónoma na tomada de decisão principal em questão. Ou seja, há indícios de que os comportamentos autónomos quando existem por parte de um indivíduo estão associados a decisões com maior importância e com efeitos mais duradouros (e.g. compra de automóvel).

Algumas das variáveis relacionadas com o rendimento também são importantes para a autonomia dos parceiros. À medida que a mulher aumenta a contribuição relativa de rendimentos para o orçamento comum (*frcontribn* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [35]), diminui o grau de autonomia da mulher (homem) na tomada de decisão sobre

a contração de empréstimos.⁵ Também os impostos pagos (*tax* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [67]), relacionados positivamente com o rendimento e a riqueza, têm um efeito positivo na variável dependente. Por último a variável anos de coabitação do casal (*cohabitation* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [33] / [62]) está positivamente relacionada com a autonomia na tomada de decisão de contração de empréstimo apenas da mulher. A significância estatística desta variável é bastante elevada.

Elder & Rudolph (2003), na procura de quais são os fatores que determinam quem é o *principal decisor financeiro*, provaram que são a educação, o conhecimento financeiro, e o salário. Os resultados obtidos pelas estimações dos dois modelos B e C não são semelhantes às obtidas por aqueles dois investigadores (ver ponto 2.1. da Revisão de Literatura). As conclusões por eles obtidas são de que os maiores níveis de educação da mulher (homem) levam a que seja ela (ele) o principal tomador de decisão e que, se o homem possuísse mais conhecimento financeiro era mais provável ser o decisor financeiro. Idêntico resultado foi obtido por Meier et al, (1999). No entanto, as variáveis de experiência financeira (*finexp* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [15] / [44]), a educação (*educ* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [11] / [40]) não se revelaram estatisticamente significativas. E apesar de algumas das variáveis de rendimento serem estatisticamente significativa também não demonstram que o parceiro que tem maior rendimento tem maior poder e que decide autonomamente.⁶ Os resultados obtidos não evidenciam a existência de separação por área de responsabilidade (gestão ou controlo conforme explicado no ponto 2.2.1.) nem pelo género dos parceiros, como referido na literatura revista (ver ponto 2.2.2.). Se tal efeito existisse, os resultados apresentariam

⁵ Curiosamente, quando aumenta o rendimento bruto – *incomg* (Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [47]) do homem, aumenta a autonomia da mulher na tomada de decisão em questão.

⁶ Os resultados presentes podem estar enviesados em consequência quer da forma de medir a experiência financeira, como uma proxy (ver Anexo II, Tabela 13) quer de falta de verdade nas respostas dos inquiridos.

efeitos contrários quanto a determinadas decisões. Por exemplo, poderíamos ter encontrado no modelo C as decisões sobre as despesas correntes (*dsmallshopa* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [28] / [57]) serem tomadas pela mulher autonomamente, tal como a estatística descritiva leva a pensar (Tabela 6). Por sua vez, aumentaria a autonomia por parte do homem na tomada de decisão de contrair um empréstimo devido a separação de decisões financeiras mencionadas em vários estudos (Pahl, 1989; Meier et al, 1999; Woolley, 2003; Dema-Moreno, 2009). Um segundo exemplo poderia ser relacionado com as decisões sobre as despesas dos filhos que, de acordo com a literatura, são na maioria das vezes tomadas pela *mãe* (para uma melhor explicação das razões ver ponto 2.2.2.).

A conclusão que se retira após a análise dos resultados à luz da literatura é que não existe bem definido o processo de negociação em que ambos os parceiros podem ganhar maior poder ou influência por ter um rendimento superior, uma maior contribuição relativa para o orçamento familiar, uma experiência financeira ou uma educação superior. A população portuguesa não só não manifesta no seu comportamento intra-familiar existência de *income pooling* (conforme resultados do Modelo A) como também não se aproxima dos pressupostos do modelo coletivo (*bargaining process*) havendo fortes indícios de que o comportamento familiar é do tipo ‘parceria igualitária’, *egalitarian partnership* (Kirchler, 1989 em Meier et al, 1999). Segundo estes autores, no *egalitarian partnership* não existe a separação dentro do agregado familiar por áreas de responsabilidade existindo sim um equilíbrio em número igual de vezes, que o indivíduo toma uma decisão financeira em comparação com o seu parceiro. Ou seja ambos tomam decisões em múltiplos domínios, não havendo portanto completa especialização só que umas vezes é um dos elementos outras é outra.

5. Conclusões

A presente dissertação apresenta na revisão de literatura dois aspetos particulares importantes para a Economia e Finanças das Famílias (*Household Economics e Household Finance*): (i) o contributo para o rendimento comum (*income pooling*) praticado pelos membros dos casais portugueses; (ii) as decisões financeiras sobre a contração de empréstimos, a sua partilha ou a autonomia, ou seja um caso particular de decisões intra-familiares.

Foram ensaiados três tipos de modelos probit: Modelo A para o *income pooling* e modelos B e C para a decisão em relação aos empréstimos.

As conclusões fundamentais encontradas foram:

1. No modelo *income pooling* (Modelo A) as variáveis estatisticamente significativas encontradas foram: o rendimento, a contribuição relativa de cada indivíduo, o orçamento comum, a partilha das decisões sobre compras correntes, as poupanças e as decisões importantes em geral (ver Anexo III, Tabela 14).

2. Nos modelos sobre a decisão de contrair um empréstimo (partilha ou autonomia), respetivamente os modelos B e C, as variáveis estatisticamente significativas foram: as decisões sobre as despesas de grande dimensão e as poupanças, tanto as partilhadas como também as decisões tomadas autonomamente (ver Anexo III, Tabela 14).

3. A prática de *income pooling* vai aumentando com o nível de rendimento individual. Em comparação com outros estudos as variáveis associadas ao rendimento (*incomnq* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [21] / [50]) têm uma influência contrária à encontrada na literatura (Bonke & Dorantes, 2011).

4. Quando o orçamento global do casal aumenta, os parceiros diminuem a prática de *income pooling*. A partilha de algumas decisões financeiras revelou-se determinante para a prática de *income pooling* e ao contrário do esperado o facto de uma decisão financeira ser partilhada por um indivíduo, não está associado à partilha de rendimentos individual com o orçamento comum por parte dessa pessoa. Ou seja, parece existir uma dissociação entre partilhar a decisão (no caso do empréstimo uma decisão que envolve criação de passivos na família) e a partilha de rendimentos, correspondendo a um aumento dos recursos da família. Criação de passivos e aumento de recursos correspondem a atitudes distintas de partilha.

5. Para o caso português, não existe evidência empírica de existir um modelo unitário (Ermish, 2003) nas decisões dos agregados familiares. Pela primeira vez foi demonstrado para Portugal, à semelhança do que já tinha sido efetuado para a Dinamarca (Bonke & Dorantes, 2011), a Espanha (Dema-Moreno, 2009), os EUA (Elder & Rudolph, 2003), o Canadá (Browning & Chiappori, 1998) que o modelo unitário não é adequado ao comportamento efetivo dentro das famílias, pelo facto de *income pooling* variar em função de rendimentos individuais e dos orçamentos globais das famílias.

6. O segundo e terceiro modelos estão focados na decisão de contração de um empréstimo, e estimam, respetivamente, a partilha e a autonomia desta decisão. A principal conclusão é a de que a partilha (autonomia) da decisão de contrair um empréstimo se encontra associada positivamente à partilha (autonomia) de outras decisões: a utilização das poupanças (*dusesav/dusesava* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [25] / [54], [30] / [59]) e das decisões financeiras sobre as compras de montantes

mais elevados (*dbigshop/dbigshopa* – Anexo II, Tabela 13, Variável n.º [24] / [53], [29] / [58]).

7. Por fim, chegou-se à conclusão de que não há evidências de áreas de responsabilidade do homem e da mulher tal como a literatura explica (ver ponto 2.2.2.) e por isso não existe separação entre quem no agregado familiar tem o controlo e quem tem a gestão (ver ponto 2.2.1.). Os modelos B e C demonstram que a população portuguesa se aproxima do *egalitarian partnership* (Kirchler, 1989 em Meier et al, 1999) e não do modelo coletivo (Cherchye & Vermeulen, 2008; Bourguignon et al, 2009).

São várias as limitações desta dissertação, que tanto quanto é nosso conhecimento consultando a literatura publicada, analisa pela primeira os resultados que se encontram disponíveis para todos os países da UE. Enunciamos apenas algumas delas e as pistas de investigação associadas:

1. Os microdados apenas permitem uma análise estática (ano de referência 2009). Por isso, se propõe futuramente uma análise longitudinal quando forem disponibilizados os próximos dados para o mesmo Módulo Ad-Hoc do ICOR.

2. Uma das opções de resposta inserida no questionário é “*Tomamos a decisão o mesmo número de vezes*” poderá ser diferente da noção de partilha que os inquiridos efetivamente possuem. Esta situação serve como pista de investigação futura para investigar qual é efetivamente o conceito de partilha.

Outra proposta de investigação futura é realizar um estudo de comportamento dos casais portugueses separados em dois grupos: os tradicionais e os não tradicionais (ver definição de Bonke & Dorantes, 2011).

Também seria interessante padronizar os comportamentos dos casais criando uma tipologia em relação a todos os tipos de decisão financeira e relacionar com as situações de endividamento e sobre-endividamento das famílias.

Finalmente, e no terreno metodológico, poderiam ser investigadas as situações de divergências de resposta dentro do mesmo casal. Tal permitiria conhecer melhor a qualidade deste tipo de questionários às famílias e contribuir para melhorias nos instrumentos de recolha de informação.

Referências

- Ashraf, N. (2009). Spousal Control and Intra-Household Decision Making: An Experimental Study in the Philippines. *American Economic Review*, 99(4), 1245-1277.
- Becker, S. (1991). *A Treatise on the Family*. Harvard University Press.
- Bennett, F., Henau, J., & Sung, S. (2010). 10 Within-household inequalities across classes? Management and control of money. *Gender inequalities in the 21st century: New barriers and continuing constraints*. Edward Elgar Publishing.
- Bennett, F. (2013). Researching Within-Household Distribution: Overview, Developments, Debates, and Methodological Challenges. *Journal of Marriage and Family*, 75(3), 582-597.
- Bonke, J. & Dorantes, C. (2011). Income Pooling and Household Specialization. *Working Paper*, Department of Economics, San Diego State University.
- Bourguignon, F., Browning, M., & Chiappori, P.A. (2009). Efficient Intra-Household Allocations and Distribution Factors: Implications and Identification. *Review of Economic Studies*, 76(2), 503-528.
- Brown, W. (2011). How Does Mum Manage?: Investigating the Financial Circumstances of Mothers in Lower Income Working Families. Doctoral dissertation, University of Glasgow.
- Browning, M., & Chiappori, P. A. (1998). Efficient Intra-Household Allocations: A general characterization and empirical tests. *Econometrica*, 66(6), 1241-1278.
- Campbell, Y. (2006). Household finance. *Journal of Finance*, 61(4), 1553-1604.
- Costa, S. & Farinha, L. (2012). O endividamento das famílias: Uma análise microeconómica com base nos resultados do Inquérito à Situação Financeira das Famílias. *Relatório de Estabilidade Financeira 2012*. Banco de Portugal.
- Cherchye, L. & Vermeulen, F. (2008). Nonparametric Analysis of Household Labor Supply: Goodness of Fit and Power of the Unitary and the Collective Model. *The Review of Economics and Statistics*, 90(2), 267-274.
- Cherchye, L., Rock, B., & Vermeulen, F. (2011). The revealed preference approach to collective consumption behavior: Testing and sharing rule recovery. *The Review of Economic Studies*, 78(1), 176-198.
- Crespo, L. (2009). Estimation and testing of household labor supply models: evidence from Spain. *Investigaciones Económicas*, 33(2), 303-335.
- Dema-Moreno, S. (2009). Behind the negotiations: Financial decision-making processes in Spanish dual-income couples. *Feminist Economics*, 15(1), 27-56.
- Elder, H. & Rudolph, P. (2003). Who makes the financial decisions in the households of older Americans? *Financial Services Review*, 12, 293-308.
- Ermisch, J. (2003). *An Economic Analysis of the Family*. Princeton University Press.
- Eurostat (2010a). Module on Intra-Household Sharing of Resources – EU-SILC, Luxembourg.
- Eurostat (2010b). Module on Intra-Household Sharing of Resources – EU-SILC – Data, Luxembourg.
- Goode, J., Callender, C. & Lister, R. (1998) *Purse or wallet? Gender inequalities and the Income Distribution within Families on Benefit* London. Policy Studies Institute.
- Hoddinott, J., Alderman, H. & Haddad, L. (1997). *Intrahousehold Resource Allocation in Developing Countries*. University Press (8).
- INE (2000-2013). Estatísticas do Emprego.
- INE (2011). Inquérito às Condições de Vida e Rendimento – ICOR – Documento Metodológico, Departamento de Estatísticas Sociais/Condições de Vida.

- INE (2010a). Inquérito às Condições de Vida e Rendimento – ICOR – Base de Dados, Departamento de Estatísticas Sociais/Condições de Vida.
- INE (2010b). Módulo ICOR – Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado, Documento Metodológico, Departamento de Estatísticas Sociais/Condições de Vida.
- INE (2010c). Módulo ICOR – Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado, Base de Dados, Departamento de Estatísticas Sociais/Condições de Vida.
- Janssens, A. (1999). The rise and decline of the male breadwinner family? An overview of the debate. *International Review of Social History*, 42, 1-24.
- Kempson, E. (1996). *Life on a low Income*. Joseph Rowntree Foundation.
- Kennedy, P. (2013). *Key Themes in Social Policy*. New York: Routledge.
- Kirchler, E. (1989). Kaufentscheidungen im privaten Haushalt. Göttingen: Hogrefe.
- Lundberg, S., Pollak, R. & Wales, T. (1997). Do Husbands and Wives Pool Their Resources? Evidence from the United Kingdom Child Benefit. *Journal of Human Resources* 32(3), 463-480.
- Meier, K., Kirchler, E. & Hubert, A. (1999). Savings and investment decisions within private households: Spouses' dominance in decisions on various forms of investment. *Journal of Economic Psychology*, 20, 499-519.
- Morris, L. (1984). Redundancy and Patterns of Household Finance. *Sociological Review* 33, 492-523.
- Pahl, J. (1989). *Money and Marriage* Basingstoke. Macmillan Education.
- Pahl, J. (1980). Patterns of money management within marriage. *Journal of Social Policy*, 9 (3), 313-335.
- Pahl, J. (1999). *Invisible Money: Family Finances in the Electronic Economy*. Bristol Policy Press.
- Renzetti, C. & Curran, D. (2003). *Women, Men and Society*. Boston. Pearson.
- Schmölders, G. (1969). *Der Umgang mit Geld im privaten Haushalt*. Berlin. Duncker & Humblot.
- Vogler, C. (1994). Money in the Household' in Anderson, A., Bechnofer, F. & Gershuny, J. (eds) *The Social and Political Economy of the household*. Oxford University Press.
- Vogler, C., Brockmann, M. & Wiggins, R. (2006). Intimate relationships and changing patterns of money management at the beginning of the twenty-first century *British Journal of Sociology*, 57(3), 455-482.
- Vogler, C. & Pahl, J. (1994). Money, Power and Inequality within Marriage. *Sociological Review*, 42, 263-288.
- Wooldridge, J. (2000). *Introductory econometrics*. 2nd Ed.
- Woolley, F. (2003). Control over Money in Marriage. Chapter 5 in Grossbard-Shechtman, S. (ed.) *Marriage and the economy: theory and evidence from advanced industrial societies*. Cambridge University Press.
- <http://www.uis.unesco.org/Education/Pages/international-standard-classification-of-education.aspx>
- <http://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isc>

Anexo I

Tabela 12. Transcrição das Questões do Módulo Integrado no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2010 - Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado, 2010

Número da Questão	Variável Módulo (ICOR)	Questão	Opções de Resposta
M4	PA010	Qual é a proporção do seu rendimento individual que é mantida separada do orçamento comum do agregado?	1 - A totalidade do meu rendimento individual 2 - Mais de metade do meu rendimento individual 3 - Cerca de metade do meu rendimento individual 4 - Menos de metade do meu rendimento individual 5 - Nenhuma parte do meu rendimento individual 6 - O indivíduo não tem rendimento individual 9 - Não sabe/não responde
M7	PA100	Decide sozinho/a, ou seja, sem ter que pedir o aval a outro membro do agregado quanto às suas despesas destinadas a satisfazer as necessidades das crianças do agregado (incluindo as respectivas semanadas/ mesadas e outras quantias avulsas)? (Nota: Apenas para agregados com crianças com idade inferior a 16 anos)	1 - Sempre ou quase sempre 2 - Às vezes 3 - Nunca ou quase nunca 4 - Não se aplica: irmãos com 16 e + anos não responsáveis pelas crianças 9 - Não sabe / não responde
M9	PA130	Quantas horas gasta por semana em actividades de lazer ou consideradas como tal?	[Número]
M11	PA110	Indique o número de anos de coabitação com o seu actual cônjuge ou companheiro/a: (Marque 0 para coabitações inferiores a 6 meses e 1 para coabitações entre 6 meses e 1 ano)	[Número de anos]
M12	PA030	Quem toma as decisões relativamente às compras correntes do agregado doméstico?	1 - Na maior parte das vezes, sou eu que decido 2 - Decidimos o mesmo número de vezes 3 - Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide 9 - Não sabe / não responde
M13	PA050	Quem toma as decisões em relação a compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispensioso?	1 - Na maior parte das vezes, sou eu que decido 2 - Decidimos o mesmo número de vezes 3 - Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide 4 - Nunca foi necessário tomar este tipo de decisão 9 - Não sabe / não responde
M14	PA060	Quem toma as decisões em relação a pedidos de empréstimo (inclui decisões sobre hipotecas, crédito ao consumo)?	1 - Na maior parte das vezes, sou eu que decido 2 - Decidimos o mesmo número de vezes 3 - Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide 4 - Nunca foi necessário tomar este tipo de decisão 9 - Não sabe / não responde
M15	PA070	Quem toma as decisões em relação à utilização das poupanças?	1 - Na maior parte das vezes, sou eu que decido 2 - Decidimos o mesmo número de vezes 3 - Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide 4 - Não temos poupanças (comuns) 5 - Nunca foi necessário tomar este tipo de decisão 9 - Não sabe / não responde
M16	PA040	Quem toma as decisões em relação a despesas importantes em benefício da(s) criança(s)? (Nota: Apenas para agregados com crianças com idade inferior a 16 anos)	1 - Na maior parte das vezes, sou eu que decido 2 - Decidimos o mesmo número de vezes 3 - Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide 4 - Não se aplica: o casal não é responsável pelas crianças 9 - Não sabe / não responde
M17	PA080	Em geral, quando se trata de tomar decisões importantes, quem é que tem a última palavra?	1 - Na maior parte das vezes, sou eu que decido 2 - Decidimos o mesmo número de vezes 3 - Na maior parte das vezes, é o meu companheiro/a que decide 9 - Não sabe / não responde

Fonte: construção da autora com base no Questionário do Módulo – Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado integrado no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)

Anexo II

Tabela 13. Estatística Descritiva das Variáveis – Amostra Seleccionada (2.880 indivíduos)

Variável	Descrição	N	Média	Desvio Padrão
VARIÁVEIS DEPENDENTES				
[1] <i>fshare</i>	= 1 se a esposa pratica <i>income pooling</i> , 0 caso contrário. (Pergunta original M4 do questionário) ¹	1.120	0,88	0,33
[2] <i>share</i>	= 1 se o marido pratica <i>income pooling</i> , 0 caso contrário. (Pergunta original M4 do questionário) ¹	1.393	0,89	0,31
[3] <i>floan</i>	= 1 se a esposa partilha a decisão sobre a contratação de um empréstimo, 0 caso contrário. (Pergunta original M14 do questionário) ¹	945	0,87	0,34
[4] <i>loan</i>	= 1 se o marido partilha a decisão sobre a contratação de um empréstimo, 0 caso contrário. (Pergunta original M14 do questionário) ¹	945	0,87	0,34
[5] <i>floanaut</i>	= 1 se a esposa é autónoma na tomada de decisão sobre a contratação de um empréstimo, 0 caso contrário. (Pergunta original M14 do questionário) ¹	945	0,1	0,3
[6] <i>loanaut</i>	= 1 se o marido é autónomo na tomada de decisão sobre a contratação de um empréstimo, 0 caso contrário. (Pergunta original M14 do questionário) ¹	945	0,1	0,3
VARIÁVEIS INDEPENDENTES				
Femininas				
[7] <i>fage</i> ²	= Idade da esposa em anos.	1.440	56,24	14,38
[8] <i>fgrpetar</i>	= Idade da esposa em anos repartido por escalões etários (Fonte: Eurostat): 1 se a idade está entre 17 e 24 anos 2 se a idade está entre 25 e 44 anos 3 se a idade está entre 45 e 64 anos 4 se a idade está entre 65 e 80 anos	1.440	3,08	0,75
[9] <i>factiv</i>	= Condição da esposa perante o trabalho: 1 se ativo, 0 caso contrário.	1.440	0,6	0,49
[10] <i>fghgheduc</i>	= 1 se a esposa possui educação ao nível do Ensino Superior, 0 caso contrário.	1.328	0,09	0,28
[11] <i>feduc</i>	= Nível ISCED completado pela esposa à data de entrevista: 1 se completou 1º e 2º ciclo 2 se completou 3º ciclo 3 se completou Secundário 4 se completou Pós-secundário 5 se completou Ensino Superior	1.253	1,82	1,32
[12] <i>finflows</i>	= 1 se a esposa aufere rendimentos, 0 caso contrário.	1.440	0,99	0,1
[13] <i>ffinlit01</i>	= 1 se a esposa tem literacia financeira, 0 caso contrário	1.440	0,08	0,27
[14] <i>fstatwork4m</i>	= 1 se a esposa trabalha por conta própria, 0 caso contrário.	1.440	0,11	0,31
[15] <i>ffinexp</i>	= 1 se a esposa tem experiência em finanças, 0 caso contrário.	1.440	0,17	0,38
[16] <i>faut</i>	= 1 se a esposa é autónoma na tomada de maioria das decisões financeiras. ³	390	0,04	0,2
[17] <i>fhlthstat</i>	= Estado de saúde da esposa (autoavaliação): 1 se Muito Boa ou Boa, 0 caso contrário.	1.440	0,42	0,49
[18] <i>fincomg</i> ⁴	= Rendimento bruto anual da esposa.	1.440	7.160,53	10.520,66
[19] <i>fincomgq</i>	= Rendimento bruto anual da esposa repartido por quartis.	1.440	2,46	1,12
[20] <i>fincomn</i> ⁴	= Rendimento líquido anual da esposa.	1.440	5.847,89	7.310,64
[21] <i>fincomnq</i>	= Rendimento líquido anual da esposa repartido por quartis.	1.440	2,49	1,12

Continuação				
Variável	Descrição	N	Média	Desvio Padrão
VARIÁVEIS INDEPENDENTES				
Femininas				
[22] <i>fseparincome</i>	= Proporção do rendimento individual que é mantida separada pela esposa do orçamento familiar (Pergunta M4 do Módulo (ICOR): 1 se Total 2 se Mais de metade 3 se Cerca de Metade 4 se Menos de Metade 5 se Nenhuma	1.393	4,42	1,16
[23] <i>fdsmallshop</i>	= Decisão sobre as compras correntes: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M12 fornecida pela esposa) ¹	1.430	0,43	0,49
[24] <i>fdbigshop</i>	= Decisão sobre as compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispendioso: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M13 fornecida pela esposa) ¹	1.409	0,83	0,38
[25] <i>fdusesav</i>	= Decisão sobre a utilização das poupanças: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M15 fornecida pela esposa) ¹	1.239	0,82	0,38
[26] <i>fdchildshop</i>	= Decisão sobre as despesas importantes em benefício da (s) criança (s): 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M16 fornecida pela esposa) ¹	462	0,76	0,43
[27] <i>fdallimport</i>	= Decisões importantes, em geral: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M17 fornecida pela esposa) ¹	1.429	0,7	0,46
[28] <i>fdsmallshopa</i>	= Decisão sobre as compras correntes: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M12 fornecida pela esposa) ¹	1.430	0,08	0,27
[29] <i>fdbigshopa</i>	= Decisão sobre as compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispendioso: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M13 fornecida pela esposa) ¹	1.409	0,09	0,29
[30] <i>fdusesava</i>	= Decisão sobre a utilização das poupanças: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M15 fornecida pela esposa) ¹	1.239	0,13	0,33
[31] <i>fdchildshopa</i>	= Decisão sobre as despesas importantes em benefício da (s) criança (s): 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M16 fornecida pela esposa) ¹	458	0,02	0,15
[32] <i>fdallimporta</i>	= Decisões importantes, em geral: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M17 fornecida pela esposa) ¹	1.428	0,23	0,42
[33] <i>fcohabitation</i> ²	= Anos de coabitação com o atual cônjuge ou companheiro(a) (Resposta à Pergunta M11 fornecida pela esposa) ¹	1.439	29,05	15,36
[34] <i>fleisure</i>	= Horas por semana gastas pela esposa em atividades de lazer. (Resposta à Pergunta M9 fornecida pela esposa) ¹	1.440	7,49	9,61
[35] <i>frcontribn</i>	= Contribuição relativa da esposa para o orçamento comum, em percentagem.	1.440	28,52	21,83
Masculinas				
[36] <i>age</i> ²	= Idade do marido em anos.	1.440	56,24	14,38
[37] <i>grpetar</i>	= Idade do marido em anos repartido por escalões etários (Fonte: Eurostat): 1 se a idade está entre 17 e 24 anos 2 se a idade está entre 25 e 44 anos 3 se a idade está entre 45 e 64 anos 4 se a idade está entre 65 e 80 anos	1.440	3,08	0,75
[38] <i>activ</i>	= Condição do marido perante o trabalho: 1 se ativo, 0 caso contrário.	1.440	0,6	0,49

Variável	Descrição	N	Média	Desvio Padrão
VARIÁVEIS INDEPENDENTES				
Masculinas				
[39] <i>hghreduc</i>	= 1 se o marido possui educação ao nível do Ensino Superior, 0 caso contrário.	1.328	0,09	0,28
[40] <i>educ</i>	= Nível ISCED completado pelo marido à data de entrevista: 1 se completou 1º e 2º ciclo 2 se completou 3º ciclo 3 se completou Secundário 4 se completou Pós-secundário 5 se completou Ensino Superior	1.328	1,68	1,2
[41] <i>inflows</i>	= 1 se o marido auferir rendimentos, 0 caso contrário.	1.440	0,99	0,1
[42] <i>finlit01</i>	= 1 se o marido tem literacia financeira, 0 caso contrário	1.440	0,08	0,27
[43] <i>statwork4m</i>	= 1 se o marido trabalha por conta própria, 0 caso contrário.	1.440	0,11	0,31
[44] <i>finexp</i>	= 1 se o marido tem experiência em finanças, 0 caso contrário.	1.440	0,17	0,38
[45] <i>aut</i>	= 1 se o marido é autónomo na tomada de maioria das decisões financeiras. ³	390	0,04	0,2
[46] <i>hlthstat</i>	= Estado de saúde do marido (autoavaliação): 1 se Muito Boa ou Boa, 0 caso contrário.	1.440	0,42	0,49
[47] <i>incomg</i> ⁴	= Rendimento bruto anual do marido.	1.440	13.047,60	13.788,80
[48] <i>incomgq</i>	= Rendimento bruto anual do marido repartido por quartis.	1.440	2,5	1,12
[49] <i>incomn</i> ⁴	= Rendimento líquido anual do marido.	1.440	10.453,90	9.333,97
[50] <i>incomnq</i>	= Rendimento líquido anual do marido repartido por quartis.	1.440	2,5	1,12
[51] <i>separincome</i>	= Proporção do rendimento individual que é mantida separada pelo marido do orçamento familiar (Pergunta M4 do Módulo (ICOR): 1 se Total 2 se Mais de metade 3 se Cerca de Metade 4 se Menos de Metade 5 se Nenhuma	1.393	4,42	1,16
[52] <i>dsmallshop</i>	= Decisão sobre as compras correntes: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M12 fornecida pelo marido) ¹	1.430	0,43	0,5
[53] <i>dbigshop</i>	= Decisão sobre as compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispendioso: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M13 fornecida pelo marido) ¹	1.409	0,83	0,38
[54] <i>dusesav</i>	= Decisão sobre a utilização das poupanças: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M15 fornecida pela esposa) ¹	1.239	0,82	0,38
[55] <i>dchildshop</i>	= Decisão sobre as despesas importantes em benefício da (s) criança (s): 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M16 fornecida pelo marido) ¹	458	0,76	0,43
[56] <i>dallimport</i>	= Decisões importantes, em geral: 1 se 'Decidimos o mesmo número de vezes', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M17 fornecida pelo marido) ¹	1.428	0,69	0,46
[57] <i>dsmallshopa</i>	= Decisão sobre as compras correntes: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M12 fornecida pelo marido) ¹	1.430	0,08	0,27
[58] <i>dbigshopa</i>	= Decisão sobre as compras de bens de consumo duradouros e de mobiliário dispendioso: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M13 fornecida pelo marido) ¹	1.409	0,09	0,29
[59] <i>dusesava</i>	= Decisão sobre a utilização das poupanças: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M15 fornecida pelo marido) ¹	1.239	0,13	0,33

Continuação				
Variável	Descrição	N	Média	Desvio Padrão
VARIÁVEIS INDEPENDENTES				
Masculinas				
[60] <i>dchildshopa</i>	= Decisão sobre as despesas importantes em benefício da (s) criança (s): 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M16 fornecida pelo marido) ¹	458	0,02	0,15
[61] <i>dallimporta</i>	= Decisões importantes, em geral: 1 se 'Na maior parte das vezes, sou eu que decido', 0 caso contrário. (Resposta à pergunta M17 fornecida pelo marido) ¹	1.428	0,23	0,42
[62] <i>cohabitation</i> ²	= Anos de coabitação com o atual cônjuge ou companheiro(a) (Resposta à Pergunta M11 fornecida pelo marido) ¹	1.439	29,39	15,2
[63] <i>leisure</i>	= Horas por semana gastas pela esposa em atividades de lazer. (Resposta à Pergunta M9 fornecida pelo marido) ¹	1.440	8,92	11,1
[64] <i>rcontribn</i>	= Contribuição relativa do marido para o orçamento comum, em percentagem.	1.440	54,59	25,05
Familiares				
[65] <i>totbudgetg</i> ⁴	= Orçamento anual bruto do casal.	1.440	24.680,30	22.690,50
[66] <i>totbudgetn</i> ⁴	= Orçamento anual líquido do casal.	1.440	19.957,30	15.471,30
[67] <i>tax</i> ⁴	= Imposto anual pago pelo casal.	1.180	4.530,66	7.561,55
[68] <i>child</i>	= 1 se o casal tem filhos, 0 caso contrário.	1.440	0,44	0,5

Fonte: construção da autora com base nos microdados do Módulo – Partilha de Recursos no Seio do Agregado Doméstico Privado integrado no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)

¹ O Questionário encontra-se em Anexo I, Tabela 12.

² Na estimação do modelo foi aplicado o quadrado sobre a variável.

³ A 'maioria' é tomar autonomamente no mínimo 3 decisões em 5.

⁴ Na estimação do modelo a variável foi utilizada na forma de logaritmo natural.

Anexo III

Tabela 14. Quadro Síntese Qualitativa dos Resultados de Modelização ^(a)

	<i>Income pooling</i>						Decisões sobre a contração de empréstimo											
	Modelo A - Partilha de rendimento individual com o orçamento comum						Modelo B - Partilha de decisão de contrair um empréstimo						Modelo C - Autonomia na tomada de decisão de contrair um empréstimo					
Variável Dependente	Feminino (<i>fshare</i>)			Masculino (<i>share</i>)			Feminino (<i>floan</i>)			Masculino (<i>loan</i>)			Feminino (<i>floanaut</i>)			Masculino (<i>loanaut</i>)		
Características	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]
Variável Independente																		
F - Femininas:																		
<i>finflows</i>	•		(+)**	(+)**		•												
<i>ffinexp</i>			•			(+)*												
<i>faut</i>	•		•			•	(-)*		•	(-)*		•						
<i>fincomnq</i>	(+)**					•	•		•	•		•						
<i>fdsmallshop</i>	(-)**					(+)**	•		•	•		•						
<i>fdbigshop</i>			•			•	(+)**		(+)**	(+)**		(+)**						
<i>fdusesav</i>	•		(+)*	•		•	(+)**		(+)**	(+)**		(+)**						
<i>fdallimport</i>	•		(-)*			(+)*	•		•	•		•						
<i>fdbigshopa</i>													(+)**		(+)**	(+)**		(+)**
<i>fdusesava</i>													(+)**		(+)**	(+)**		(+)**
<i>fdallimporta</i>															(+)**	•		(+)**
<i>fcobabitation²</i>	(+)**		(+)*	(+)**		•	•		•	•		•	(+)*		•	•		•
<i>fleisure</i>	•			(-)**		(-)**	•		•	•		•			•			•
<i>frcontribn</i>			(+)**			•	•		•	•		•			(-)*			(-)*

Variável Dependente	Income pooling						Decisões sobre a contratação de empréstimo											
	Modelo A - Partilha de rendimento individual com o orçamento comum						Modelo B - Partilha de decisão de contrair um empréstimo						Modelo C - Autonomia na tomada de decisão de contrair um empréstimo					
	Feminino (<i>fshare</i>)			Masculino (<i>share</i>)			Feminino (<i>floan</i>)			Masculino (<i>loan</i>)			Feminino (<i>floanaut</i>)			Masculino (<i>loanaut</i>)		
	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H
Características	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]
Variável Independente																		
M - Masculinas:																		
<i>inflows</i>		(+)**			•													
<i>aut</i>		•			(-)**			•			•						•	•
<i>lnincomg</i>														(+)**	•			
<i>incomnq</i>		•	•			(+)*		•	•		•	•						
<i>dsmallshop</i>		(-)**	(-)**		•	(-)**		•	•		•	•						
<i>dbigshop</i>							(+)**			(+)**								
<i>dusesav</i>		•					(+)**			(+)**								
<i>dbigshopa</i>													(+)**			(+)**		
<i>dusesava</i>													(+)**			(+)**		
<i>dallimporta</i>													•			(+)**		
<i>cohabitation²</i>		(+)*	(-)*			•		•	•		•	•	•			•		•
<i>leisure</i>		•			(-)**	•		•	•		•	•			•			•
<i>rcontribn</i>		(-)**	(-)*			•		•	•		•	•				•		
H - Familiares:																		
<i>Intotbudgetg</i>	•	(-)**	(-)*	(-)*	•	•	•	•	•	•	•	•			•		•	•
<i>Intax</i>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	(+)**		•	(+)**	•	•
<i>_cons</i>	*	*	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	***	•	•	•	•
Obs	281	281	318	321	364	319	315	316	315	315	316	315	273	318	587	272	722	587
Lr chi2	34,03	28,28	44,54	20,96	25,28	43,70	99,20	101,31	102,22	99,20	101,31	102,22	74,07	94,26	236,78	76,59	281,09	235,47
Prob > chi2	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PseudoR2	0,21	0,17	0,23	0,12	0,13	0,26	0,57	0,58	0,59	0,57	0,58	0,59	0,67	0,71	0,71	0,69	0,64	0,71
Log likelihood	-64,98	-67,85	-74,81	-74,84	-83,57	-60,78	-37,72	-36,75	-36,21	-39,72	-36,75	-36,21	-18,19	-19,20	-47,77	-16,87	-80,24	-48,43

Fonte: construção pela autora com base nos resultados dos modelos testados.

Notas:

(a) Os valores dos coeficientes dos modelos podem ser encontrados no Anexo III, Tabela 15.

(b) Foram ainda testadas as seguintes variáveis mas dada a qualidade dos resultados obtidos não são incluídas neste quadro:

fgrpetar, *factiv*, *fghghredc*, *ffinlit01*, *fhlthstat*, *floan*, *lfincomg*, *fseparincomg*, *fdchildshop*, *fdsmallshopa*, *fdchildshopa*, *grpetar*, *activ*, *hghredc*, *finlit01*, *finexp*, *hlthstat*, *loan*, *separincomg*, *dchildshop*, *dallimport*, *dsmallshopa*, *dchildshopa*. Descrição das variáveis em Anexo II, Tabela 13.

(c) Foram ainda testadas as seguintes variáveis mas dada a qualidade dos resultados obtidos não foram incluídas em nenhum dos modelos:

fage², *feduc*, *floanaut*, *fincomgq*, *lfincomn*, *age²*, *educ*, *loanaut*, *incomgq*, *lnincomn*, *Intotbudgetn*. Descrição das variáveis em Anexo II, Tabela 13.

(d) ***, ** e * correspondem respetivamente a 1%, 5% e 10%.

(e) O símbolo • corresponde a variáveis testadas mas em que o resultado não era estatisticamente significativo.

Tabela 15. Efeitos Marginais

Variável Dependente	Income pooling						Decisões sobre a contração de empréstimo											
	Modelo A - Partilha de rendimento individual com o orçamento comum						Modelo B - Partilha de decisão de contrair um empréstimo						Modelo C - Autonomia na tomada de decisão de contrair um empréstimo					
	Feminino (<i>fshare</i>)			Masculino (<i>share</i>)			Feminino (<i>floan</i>)			Masculino (<i>loan</i>)			Feminino (<i>floanaut</i>)			Masculino (<i>loanaut</i>)		
Características	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]
Variável Independente																		
F - Femininas:																		
<i>finflows</i>	0,7191		0,9571	0,9039		0,9767												
<i>ffinexp</i>			0,0005			0,0179												
<i>faut</i>	-0,2439		-0,2046			-0,9934	-0,3937		-0,2696	-0,3937		-0,2696						
<i>fincomnq</i>	0,0636					-0,0053	-0,0007		-0,0007	-0,0007		-0,0007						
<i>fdsmallshop</i>	-0,0648					0,0409	-0,0129		-0,0014	-0,0129		-0,0014						
<i>fdbigshop</i>			-0,0147			-0,0060	0,1974		0,2299	0,1974		0,2299						
<i>fdusesav</i>	0,1407		0,1139	0,0659		0,0162	0,2171		0,2210	0,2171		0,2210						
<i>fdallimport</i>	-0,0358		-0,0646			0,0566	0,0212		0,0041	0,0212		0,0041						
<i>fdbigshopa</i>													0,4640		0,9382	0,4947		0,8971
<i>fdusesava</i>													0,4432		0,2711	0,3452		0,2673
<i>fdallimporta</i>															0,0419	0,0099		0,0381
<i>fcohabitation</i> ²	0,0001		0,0006	0,0001		0,0001	0,0000		0,0000	0,0000		0,0000	0,0000		0,0000	0,0000		
<i>fleisure</i>	-0,0016			-0,0028		-0,0016	0,0011		0,0013	0,0011		0,0013			-0,0010			-0,0012

Variável Dependente	Income pooling						Decisões sobre a contratação de empréstimo											
	Modelo A - Partilha de rendimento individual com o orçamento comum						Modelo B - Partilha de decisão de contrair um empréstimo						Modelo C - Autonomia na tomada de decisão de contrair um empréstimo					
	Feminino (<i>fshare</i>)			Masculino (<i>share</i>)			Feminino (<i>floan</i>)			Masculino (<i>loan</i>)			Feminino (<i>floanaut</i>)			Masculino (<i>loanaut</i>)		
	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H	F+H	M+H	F+M+H
Características	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]
Variável Independente																		
F - Femininas:																		
<i>frcontribn</i>			0,002			0,001	0,000		0,000	0,000		0,000			-0,002			-0,0019
M - Masculinas:																		
<i>inflows</i>		0,890			0,441													
<i>aut</i>		-0,244			-0,408			-0,300			-0,300							
<i>lnincomg</i>													0,0068	-0,003		0,001	-0,0033	
<i>incomnq</i>		0,036	0,034			0,017		-0,022	-0,019		-0,022	-0,019						
<i>dsmallshop</i>		-0,080	-0,068		-0,039	-0,062		-0,016	-0,015		-0,016	-0,015						
<i>dbigshop</i>								0,254			0,254							
<i>dusesav</i>		0,112						0,241			0,241							
<i>dbigshopa</i>													0,8659			0,445		
<i>dusesava</i>													0,2793			0,291		
<i>dallimporta</i>													0,0055			0,059		
<i>cohabitation²</i>		0,000	-0,001			0,000		0,000	0,000		0,000	0,000	0,0000			0,000	0,0000	
<i>leisure</i>		0,001			-0,002	0,000		0,001	0,000		0,001	0,000		0,001			0,001	
<i>rcontribn</i>		-0,003	-0,002			0,000		0,000	0,000		0,000	0,000				0,000		
H - Familiares:																		
<i>Intotbudgetg</i>	-0,079	-0,122	-0,098	-0,084	-0,061	-0,018	0,008	0,033	0,028	0,008	0,033	0,028			-0,021		-0,014	-0,0239
<i>Intax</i>	0,005	0,048	0,028	0,032	0,021	-0,006	-0,013	-0,012	-0,010	-0,013	-0,012	-0,010	0,011		0,008	0,007	0,009	0,0079

Fonte: construção pela autora com base nos resultados dos modelos testados.